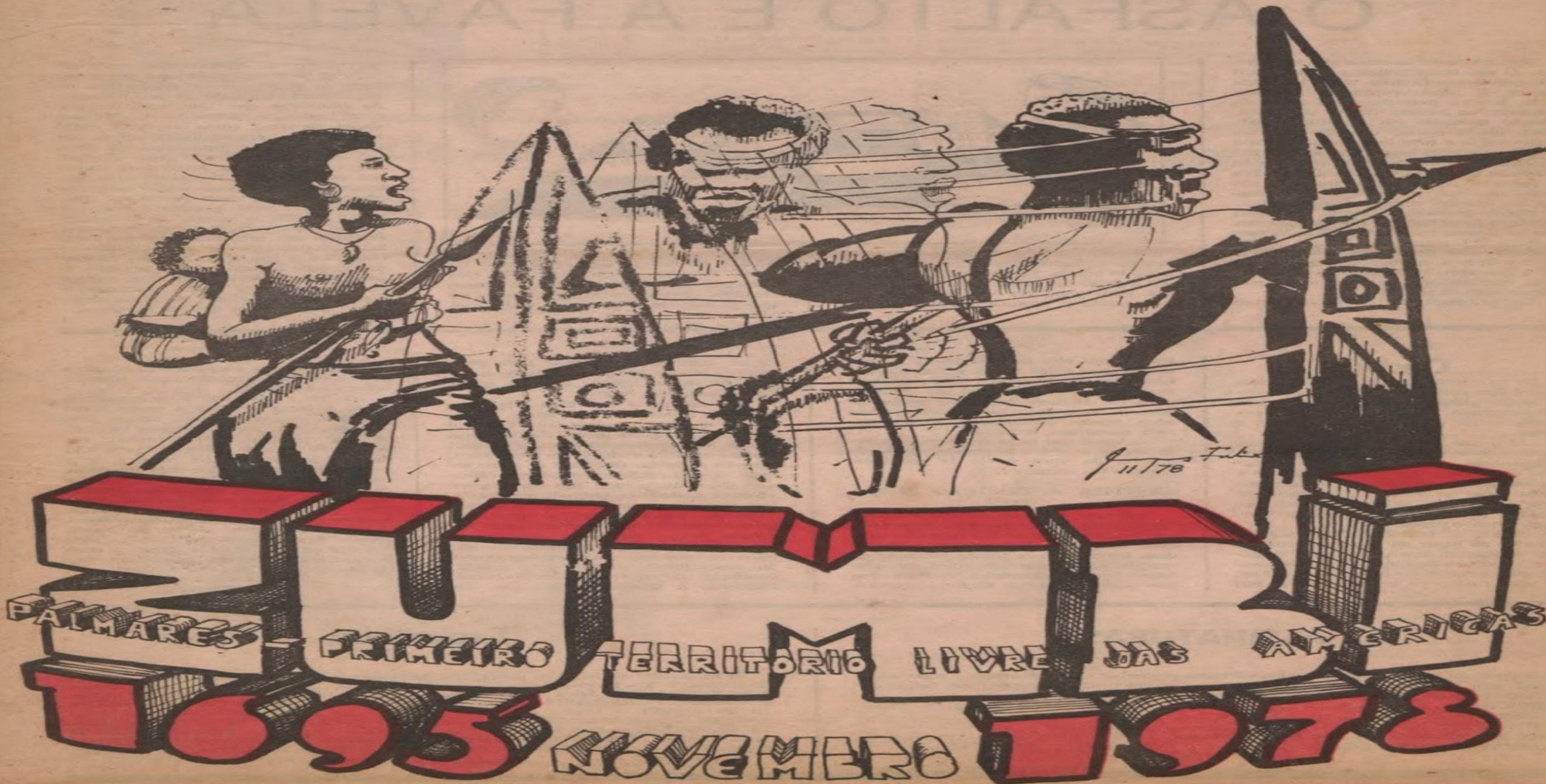


CENTRO CULTURAL AFRO





"Pega a visão
Trem bala explodindo a grade
Existem mil formas de prisão
Mas só uma de liberdade
Eles querem de nós a lamentação
Subestimam demais sem ter a visão
Causamos espanto quando transforma-
mos o pranto
Em coragem e superação
Sou apenas mais uma na multidão
Clamando por progresso e proteção
Num país onde a história do negro é
velada
E branquificada na televisão
Eu não sei quem são nem para onde
vão
Eu sou a revolução
Pra dar voz aos meus, chamei a aten-
ção
Mostrei a direção
Enquanto insistem nessa divisão
Vamo' recuperando o que é nosso
É sério, do estéreo, partindo do zero
Um império que surgiu desses destro-
ços."

Canção de Emicida - Todos os Olhos em Nóiz
Album: 10 anos de Triunfo



Centro Cultural Afro
Orientando: Murilo Ribeiro de Almeida
Orientador: Sergio Matera
Universidade São Judas Tadeu
2022 - São Paulo



Imagem 02 - The Colours Of Axé



DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, por sempre me apoiar em todos os momentos, por serem meu exemplo, por serem meu alicerce e principalmente por me dar a possibilidade de cursar uma Faculdade.

AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer a todos que ajudaram a chegar até aqui (Cristiane, Stephanie, Gustavo, Mayara, Yan, Caroline e Tayna) que colaboraram com a elaboração deste trabalho.

Meus pais Marcia Ribeiro de Almeida e Rubens Marcelo de Almeida pelo apoio incondicional, por me ajudarem e ficarem comigo durante as noites de projeto, por me ensinarem lições valiosas de dedicação e perseverança.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente estiveram comigo durante esse percurso de altos e baixos, que de alguma forma contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional e, conseqüentemente, auxiliaram na formação de quem sou hoje.

E por último, mas não menos importante, agradeço a Deus que me deu forças para chegar até aqui.



RESUMO

O presente trabalho fundamenta-se no estudo de implantar um centro cultural afro. Desta forma, o objetivo é resgatar a memória da cultura afro em São Paulo, especificamente na Sé, considerado o centro histórico de São Paulo, assim incluindo a história do negro ao centro histórico. O projeto visa criar um Centro Cultural Afro, com o intuito de ser uma referência da cultura afro, desta forma cobrindo os buracos criados durante a história.

ABSTRACT

The present work is based on the study of implanting an Afro cultural center. In this way, the objective is to rescue the memory of Afro culture in São Paulo, specifically in Sé, considered the historic center of São Paulo, thus including the history of black people in the historic center. The project aims to create an Afro Cultural Center, with the aim of being a reference of Afro culture, thus covering the holes created during history.



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MAB - Museu Afro Brasil

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SESC - Serviço Social do Comercio

ZC - Zona de Centralidade

ZEIS 3 - Zonas Especiais de Interesse Social

ZEIS 5 - Zonas Especiais de Interesse Social

MEM - Macroarea de Estruturação Metropolitana

FUNDURB - Fundo de Desenvolvimento Urbano

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 - Concentração da População Negra na cidade de São Paulo -
https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/igualdade_racial/arquivos/Relatorio_Final_Virtual.pdf - Disponível em: 23/03/2022

Mapa 02 - Rede de Educação e Bibliotecas - 05/04/2022 - Autoral
Fonte: Geosampa

Mapa 03 - Equipamentos Culturais - 05/04/2022 - Autoral
Fonte: Geosampa

Mapa 04 - Área de Intervenção - 05/04/2022 - Autoral

Mapa 05 - Zoneamento - 05/04/2022 - Autoral
Fonte: Geosampa

Mapa 06 - Uso e Ocupação do Solo - 05/04/2022 - Autoral
Fonte: Geosampa

Mapa 07 - Gabarito - 05/04/2022 - Autoral
Fonte: Geosampa

Mapa 08 - Topografia - 05/04/2022 - Autoral
Fonte: Geosampa

Mapa 09 - Mobilidade - 05/04/2022 - Autoral
Fonte: Geosampa

Mapa 10 - Conexões - 05/04/2022 - Autoral
Fonte: Geosampa

LISTA ICONOGRÁFICA

Imagem 01 - Foto de Jaques Felix Trindade - “Capa”. Jornegro, São Paulo, n. 5, 1978.

Fonte: Arts and Culture

Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/jaques-felix-trindade-%E2%80%9Ccapa%E2%80%9D-jornegro-s%-C3%A3o-paulo-n-5-1978-jaques-felix-trindade/hAGzIqGIDt9CYg>

Acesso em: 15/04/2022

Imagem 02 - Foto de Carybé - The Colours of axé

Fonte: Arts and Culture

Disponível em: <https://artsandculture.google.com/story/tgVRR105tm-8CA>

Acesso em: 15/04/2022

Imagem 03 - Foto de Stefano Martini - Zezé-Motta Oxum

Fonte: Arte Cult

Disponível em: <http://artecult.com/exposicao-orisa/oxum-02-zeze-motta-foto-stefano-martini/>

Acesso em: 16/04/2022

Imagem 04 - Foto de Madalena Schwartz - Clementina de Jesus

Fonte: Galeria IMS

Disponível em: <https://ims.com.br/tag/clementina-de-jesus/>

Acesso em: 16/04/2022

Imagem 05 - Foto de Caroline Lima - Emicida

Fonte: Globo

Disponível em: <https://gq.globo.com/Cultura/noticia/2020/03/muito-do-odio-atribuido-mim-vem-da-forma-como-o-brasil-le-uma-pessoa-com-minha-cor-desabafa-emicida.html>

Acesso em: 16/04/2022

Imagem 06 - A Face Made From African Heads of State

Fonte: Mapas brilhantes

Disponível em: <https://brilliantmaps.com/face-maps/>

Acesso em: 16/04/2022



LISTA ICONOGRÁFICA

Imagem 07 - Foto de Osaze Amadasun - The Baptism of Oba Esegie

Fonte: Arts and Culture

Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/the-baptism-of-oba-esegie-osaze-amadasun/ZgEk2fTcGLwJ1Q?hl=pt-BR>

Acesso em: 15/04/2022

Imagem 08 - Foto de Maureen Bisilliat - Gente em suas casas perto de Lassance

Fonte: Galeria IMS

Disponível em: <https://ims.com.br/titular-colecao/maureen-bisilliat/>

Acesso em: 16/04/2022

Imagem 09 - Djamila Ribeiro

Fonte: Instagram

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CGfnuFCjwLG/>

Acesso em: 16/04/2022

Imagem 10 - Abdias Nascimento

Fonte: Scielo

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/vDGbxTHqjDbfqxnNGwWNxHg/abstract/?lang=en#ModalFig1>

Acesso em: 15/04/2022

Imagem 11 - Foto de Jorge Bispo - Lázaro Ramos

Fonte: Diário Factoide

Disponível em: <http://diariofactoide.blogspot.com/2015/04/lazaro-ramos-por-jorge-bispo.html>

Acesso em: 16/04/2022

Imagem 12 - Marcus Steinmayer - Sueli Carneiro

Fonte: Revista Cult

Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/sueli-carneiro-sobrevivente-testemunha-e-porta-voz/>

Acesso em: 14/04/2022



LISTA ICONOGRÁFICA

Imagem 13 - Tais Araujo

Fonte: Comunica que Muda

Disponível em: <https://www.comunicaquemuda.com.br/famosos-fazem-calendario-contr-aids-para-a-loreal/>

Acesso em: 17/04/2022

Imagem 14 - Carolina Maria de Jesus

Fonte: Galeria IMS

Disponível em: <https://ims.com.br/exposicao/carolina-maria-de-jesus-ims-paulista/>

Acesso em: 16/04/2022

Imagem 15 - Marcelo Hallit - Gilberto Gil

Fonte: Glamurama

Disponível em: <https://glamurama.uol.com.br/cultura-e-entretenimento/gilberto-gil-fala-de-sonhos-e-inspiracoes-da-carreira-na-minisserie-infinito-brasileiro/>

Acesso em: 17/04/2022

Imagem 16 - Divulgação/UFPA- Literatura Negra

Fonte: G1 Globo

Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2019/11/14/justica-mantem-suspensao-do-feriado-do-dia-da-consciencia-negra-em-uberaba.ghtml>

Acesso em: 15/04/2022

Imagem 17 - Catedral da Sé

Fonte: Arquidiocese de São Paulo

Disponível em: <https://arquisp.org.br/regiao/se/paroquias/mosteiros-igrejas-historicas-oratorios-da-regiao-se/catedral-metropolitana-nossa-senhora-assuncao-e-sao-paulo-se>

Acesso em: 15/04/2022



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 15

2. TEMÁTICA 16

2.1 TEMA 17

2.2 JUSTIFICATIVA 18

2.3 PROBLEMÁTICA 20

2.4 OBJETIVO 21

3. CULTURA AFRO EM SÃO PAULO 22

3.1 A HISTÓRIA DA CULTURA AFRO EM SÃO PAULO 23

3.1.1 NEGROS A VISTA 24

3.1.2 A CULTURA ATRAVÉS DO TEMPO 25

3.2 PISANTE AFRO 26

3.2.1 CONSUMIMOS A VERDADEIRA CULTURA AFRO 27

3.2.2 BRANQUEAMENTO CULTURAL 28

4. LOCAL 30

4.1 HISTÓRIA DO LOCAL 31

4.2 POPULAÇÃO 32

4.3 EQUIPAMENTOS URBANOS 33

4.3.1 EDUCAÇÃO 33

4.3.2 CULTURA 34

4.4 ÁREA DE INTERVENÇÃO 35

5. ANÁLISE TERRITORIAL 36

5.1 ZONEAMENTO 37

5.2 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO 38

5.3 GABARITO 39

5.4 TOPOGRAFIA 40

5.5 MOBILIDADE 41

5.6 CONEXÕES 42

6. REFERÊNCIA PROJETUAIS 44

6.1 SESC POMPÉIA - SÃO PAULO 45

6.2 MUSEU DO TRABALHADOR (FÁBRICA DE CULTURA DE SBC) - SÃO PAULO 46

6.3 ESCOLA SECUNDÁRIA E CENTRO CULTURAL MOULINS - FRANÇA 47

7. PROJETO 48

7.1 PROGRAMA DE NECESSIDADE 49

7.2 IMPLANTAÇÃO 50

7.3 PLANTAS 51

7.4 ESTUDO SOLAR 61

7.5 CORTE 65

7.6 ELECAÇÃO 66

7.7 3D 68

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS 75

9. BIBLIOGRAFICA 76



1 INTRODUÇÃO



Este trabalho tem por finalidade a demonstração da fundamentação teórica realizada acerca da elaboração de um Centro Cultura Afro no município de São Paulo, na Sé. Entre os assuntos que serão abordados para fundamentação do tema está a história da cultura afro, a demonização dos costumes Afros, a desafricanização da cultura, o abstenicídio sofrido na história. Como parte requisitada do trabalho, serão apresentados aspectos arquitetônicos que sirvam de embasamento em conjunto ao contexto do lugar, legislação, programa de necessidade e referência projetuais.

Antes de iniciarmos as reflexões sobre as dimensões que envolvem os processos culturais na sociedade, é importante ressaltar que toda luta social provoca tensão estrutural na sociedade, referindo-se ao epistemicídio histórico cultural, ocasionando lacunas históricas sobre a cultura afro.

Reestruturar as bases históricas faz com que ressignifiquemos os conceitos culturais impostos pelos Brancos no decorrer da história, através de estratégias agressivas e ideias distorcidas do cristianismo sobre o Negro, gerando perseguições e tentativas de eliminação física e simbólica. Há que se deixar muito bem pontuado que, a recuperação das origens da Cultura Afro trata-se de uma rebusca da cultura adulterada pelo branco perante a história.

A analogia sobre a cultura afro vem sendo questionada, por isso, será que consumimos a verdadeira versão? Na comunidade Negra começamos a buscar a história que nos foi negada; nossa cultura foi alterada, nossa ancestralidade foi apagada, nossa fé foi demonizada. Não pode haver comparação entre as culturas, todas são importantes. Como diz Silvio Almeida em seu livro Racismo estrutural:

“Consciente de que o racismo é parte da estrutura social e, por isso, não necessita de intenção para se manifestar, por mais que calar-se diante do racismo não faça do indivíduo moral e/ou juridicamente culpado ou responsável, certamente o silêncio o torna ética e politicamente responsável pela manutenção do racismo. A mudança da sociedade não se faz apenas com denúncias ou com o repúdio moral do racismo: depende, antes de tudo, da tomada de posturas e da adoção de práticas antirracistas.”{1}
(ALMEIDA, 2018)



2 TEMÁTICA



2.1 TEMA

A escolha deste tema para realização do trabalho final de graduação, não se trata apenas de reparação histórico cultural ou propor uma solução para as agressões vividas pelos negros. O objetivo deste trabalho é trazer ao público questões importantes referentes ao assunto, de forma que os aspectos apresentados levem a valorização da verdadeira cultura afro na sociedade, e considerando-se pontos culturais e religiosos perante contrariedades impostas a grupos historicamente marginalizados.

As questões impostas pela sociedade branca durante a história, fez com que o negro fosse considerado um ser inferior; depreciando sua cultura, demonizando suas crenças, criando uma associação com a malandragem, relacionando o negro ao fracasso e impossibilitando seu crescimento social, correlacionando sua crença a algo místico – “magia negra”.

Para explicar os principais conceitos e definitivamente romper com os ideais criados pela sociedade ao passar do tempo, esta proposta anseia por:

- 1) Atrair para este local pessoas que buscam mais conhecimento da cultura afro, e conseqüentemente tornando-o referência sobre os negros e o tema em geral;
- 2) Incentivar todo o sistema educacional a levar este conhecimento cultural para as escolas; oferecendo passeios a este local, e estimulando pesquisas e trabalhos escolares sobre o assunto;
- 3) Criar espaços interativos para o público, no qual possam ter uma experiência física e acesso a conhecimentos didáticos.



2.2 JUSTIFICATIVA

Atualmente são poucos os lugares que oferecem a oportunidade de sabermos mais sobre o tema, e os que existem são de difícil acesso, como, por exemplo, o MAB (Museu Afro Brasil), que tem um excelente acervo, mas está "escondido" no Parque Ibirapuera.

A importância de um Centro Cultural voltado inteiramente para a cultura negra e a importância dela, na história da cidade de São Paulo, mostrando tudo isso de forma leve e convidativa.

Mais espaço públicos com ênfase na ancestralidade, cultura e problemas atuais da vivência afrodescendente e na conscientização popular sobre o assunto.

Um espaço no Centro, que valorize a cultura afro, exaltando-a historicamente, trazendo acessibilidade e realizando uma transformação social na região, tornando-se um amparo cultural e social.



2.3 PROBLEMÁTICA

Historicamente os negros foram tirados de suas terras sendo forçados a “viver” em uma sociedade escravista. Desvalorizados e jogados à margem da sociedade, o negro sofreu diversas tentativas de epistemicídio.

“À destruição de algumas formas de saber locais, à inferiorização de outros, desperdiçando-se, em nome dos desígnios do colonialismo, a riqueza de perspectivas presente na diversidade cultural e nas multifacetadas visões do mundo por elas protagonizadas” {2} (SOUSA, 2009)

Após anos de escravidão e revoltas, cujo muitas nunca foram contadas. Posteriormente a lei Áurea, experimentaram a tal “liberdade”, do qual nunca obtiveram uma autonomia ou algum direito como: o direito a manter sua família, de ter seus filhos ao lado, de cultuar seus deuses, de ter um feriado. Como diz Neusa Santos, autora de “Tornar-se Negro”, de 1983, um dos primeiros trabalhos sobre a questão racial na psicologia, afirma que:

“A sociedade escravista, ao transformar o africano em escravo, definiu o negro como raça, demarcou o seu lugar, a maneira de tratar e ser tratado, os padrões de interação com o branco e instituiu o paralelismo entre cor negra e posição social inferior.” {3} (SANTOS, 1983)



Imagem 07 - The Baptism Of Oba Esegie

2.4 OBJETIVO

O objeto de estudo deste trabalho final de graduação é mostrar as lacunas históricas, na sociedade e no sistema Educacional. Através de abordagens e fatos, pretendendo trazer um ponto de referência cultural, de fácil acesso, com o propósito de:

- 1-) Resgatar as raízes históricas da Cultura Afro.
- 2-) Cobrir os buracos na história que não foram contada.
- 3-) Quebrar os paradigmas impostos pela sociedade, que foram criados durante a história.
- 4-) Trazer referências de Negros e seus feitos históricos.
- 5-) Construir um local de Referência a Cultura Afro, cujo incentive a população a buscar tais conhecimentos.
- 6-) Criar espaços interativos para o público, no qual possam ter uma experiência física.
- 7-) Incentivar o sistema educacional a levar este conhecimento cultural para as escolas.

Imagem 08 - Gente em suas casas perto de Lessance

3 CULTURA AFRO EM SÃO PAULO



Imagem 09 - Djamila Ribeiro

3.1 A HISTÓRIA DA CULTURA AFRO EM SÃO PAULO

MOLDARAM MINHA CARA

MUDARAM MINNHA CULTURA

NEGARAM A MINHA HISTÓRIA

ESTEREOTIPARAM MEU CORPO

NEGARAM A MINHA FÉ

IMPUSERAM MINHA CLASSE SOCIAL

MUDARAM MINHA HISTÓRIA

Abdias Nascimento
(1914-2011)

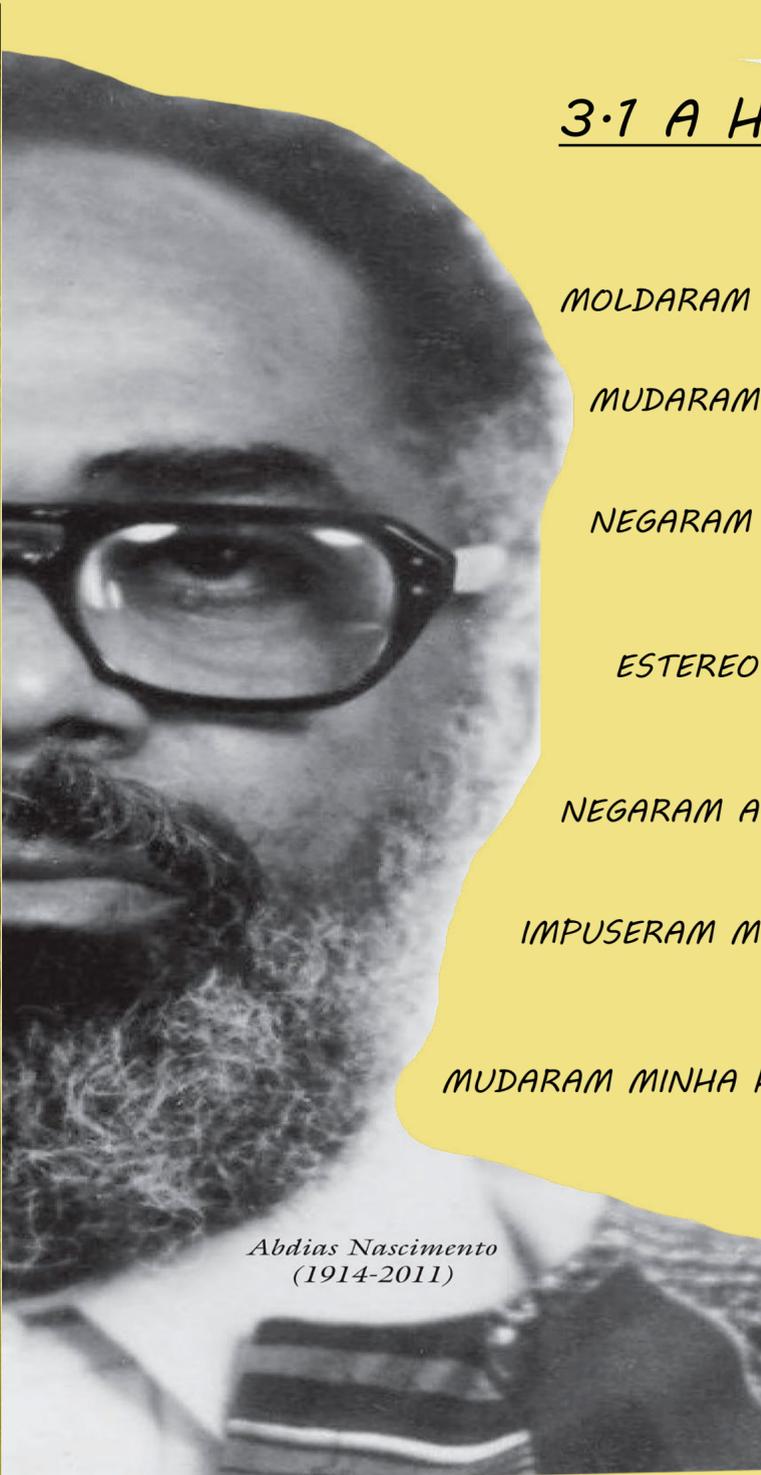


Imagem 10 - Abdias Nascimento



3.1.1 NEGROS A VISTA

Em face do cenário após a Lei Áurea, assinada em 1888, os negros tiveram a sua liberdade. Sempre foi uma utopia importante para os escravos, tirados do seu continente a força, só para politizar a ideia de liberdade. Porém, com isso, os negros ficaram a margem da sociedade, sem dinheiro, sem moradia, sem trabalho. Buscavam por sua autonomia e direitos como: o de manter sua família, de ter seus filhos ao lado, de cultivar seus deuses, de ter um feriado.

Com isso, políticas públicas começaram a surgir, como a Lei da Vadiagem, que trazem europeus para reproduzirem com as mulheres negras, tendo o intuito de embranquecimento da população. Essas movimentações foram para tentativa de “Construir uma identidade nacional única”.

Mas com diversas lutas, os negros foram conseguindo os seus direitos mínimos, apesar de serem colocados na base da sociedade e sofrerem racismo, passaram a ter que se adaptar as modificações que ocorriam em suas rotinas como, por exemplo, a mudança da localidade da Igreja do Paiçandu, onde os negros frequentavam e com o crescimento da cidade, a substituição do local, pois os negros não eram mais aceitos nessa região.



Imagem 11 - Lázaro Ramos

3.1.2 A CULTURA ATRAVÉS DO TEMPO

Após as tentativas de implementar as políticas públicas, a cultura afro suportou “perseguições”, por conta de leis criadas, para acuar o negro e a sua cultura, como a Lei da Vadiagem.

“A vadiagem é uma contravenção prevista no artigo 59 do decreto-lei 3.688 de 1941. A lei classifica como vadiagem” entregar-se alguém habitualmente à ociosidade, sendo válido para o trabalho, sem ter renda que lhe assegure meios bastantes de subsistência, ou prover à própria subsistência mediante ocupação ilícita”. {4} (CÂMERA, 1941)

Com isso a cultura sofreu uma desaffricanização, passando por diversas mudanças como, por exemplo, o samba, que só foi aceito, após perder a sua originalidade afro. Deste modo começou a ser tolerada na sociedade.

Hoje em dia, vemos negros interpretando papéis importantes na Tv, como o Lázaro Ramos, Tais Araújo entre outros, mas nem sempre foi assim. Durante anos, víamos os negros sendo interpretado por brancos, em papéis estereotipados, representando o bêbado, o pobre, o feio, sempre sendo retratado como o pior que a sociedade tem a oferecer.



Imagem 12 - Sueli Carneiro



3.2 PISANTE AFRO

O negro teve a sua humanidade negada desde o momento que foi retirado do seu local de origem, e desde então, vem lutando pelo reconhecimento da sua humanidade, tiveram a ressignificação da sua fé, tratado como algo demoníaco, tiveram o seu lugar na sociedade determinado, sendo colocado a margem da sociedade.

Após anos de lutas, surgiu a oportunidade de serem reconhecidos como cidadãos, mas infelizmente, apenas para aqueles que haviam recebido a carta de alforria; dessa forma os negros começaram a se ajudar para conseguirem ser livres, mesmo correndo risco de serem presos e perderem a “liberdade”. A sociedade os enxergavam como seres fracos, e a forma de mudar isso foi criar uma imagem de força.



Imagem 13 - Tais Araujo

3.2.1 CONSUMIMOS A VERDADEIRA CULTURA AFRO

Atualmente podemos encontrar alguns espaços voltados para a cultura afro como, por exemplo o MAB, mas infelizmente não recebe o incentivo e a divulgação necessária. No entanto, esses espaços realmente representam a cultura afro? Com os ataques que a Cultura sofreu durante a história, sofreu uma grande perda da sua originalidade, assim se adaptando e perdendo sua originalidade, vivendo sob estereótipos criados.

Os espaços voltados para a cultura atualmente, representam uma cultura que foi embranquecida ao passar dos anos, para ser “aceita” na sociedade. Com a perda da sua característica e diversos buracos na história, os movimentos demoraram para conseguir rebuscar sua cultura. Na obra Brancos e negros em São Paulo, Roger Bastide e Florestan Fernandes apontaram:

“Nós, brasileiros”, dizia-nos um branco, “temos o preconceito de não ter preconceito. E esse simples fato basta para mostrar a que ponto está arraigado no nosso meio social”. Muitas respostas negativas explicam-se por esse preconceito de ausência de preconceito, por essa fidelidade do Brasil ao seu ideal de democracia racial.” {5} (BASTIDE; FERNANDES, 2008)

O projeto busca oferecer um espaço cultural afro que possa ser uma referência cultural, trazendo traços da cultura no projeto de forma sutil, assim conduzindo o público para dentro da história.

Imagem 14 - Carolina maria de Jesus



4 LOCAL

4.1 HISTÓRIA DO LOCAL



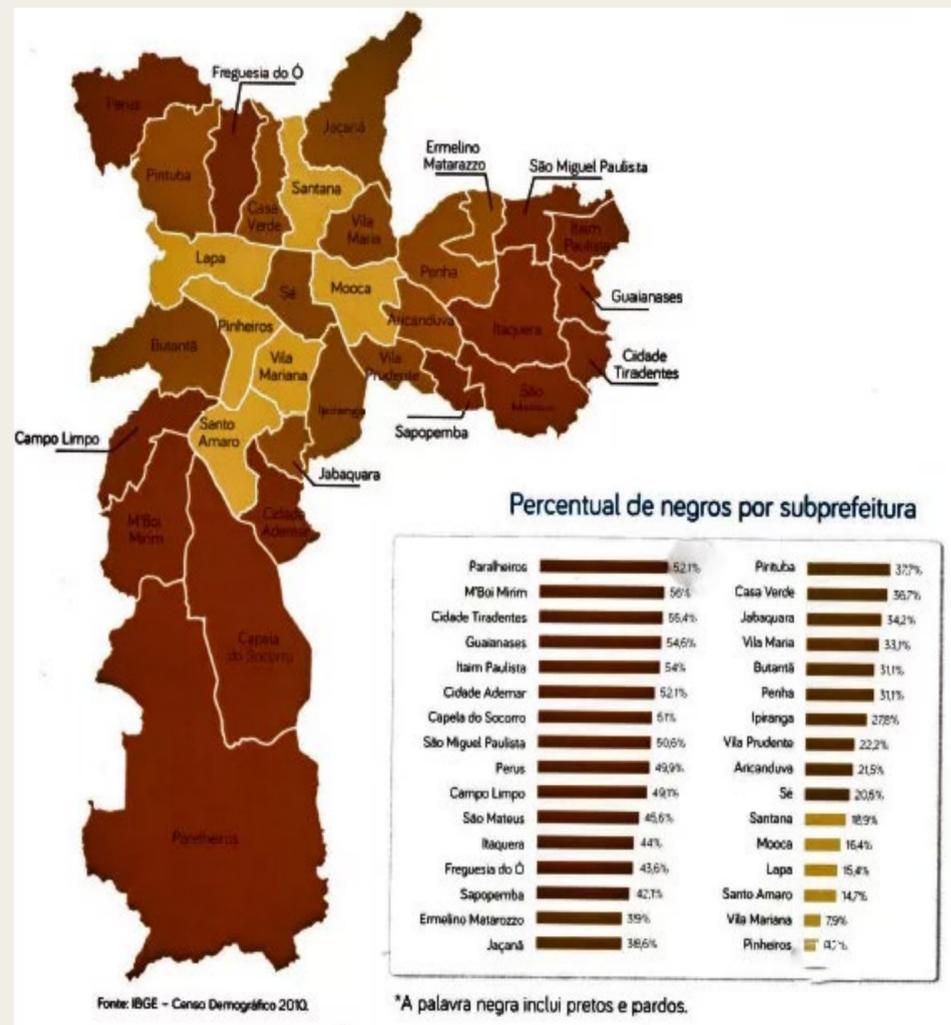
Hoje em dia a Sé é um dos bairros mais conhecidos e visitados de São Paulo, possuindo uma ligação direta com a história da cidade, recebeu o título de Marco Zero e também é conhecida como o Centro Histórico de São Paulo.

Sendo o local da primeira construção da cidade, realizada por jesuítas e índios, conhecida como Colégio dos Jesuítas, que mais tarde se tornou o Pátio do Collegio, foi o palco da primeira missa povoada da cidade, por efeito deste acontecimento, a Sé foi escolhida para abrigar a primeira igreja da cidade. O povoamento da área e da cidade ocorreu no entorno da igreja, com o intuito de contemplar a religião da classe dominante da época.

Atualmente o bairro é um dos mais buscados pelos turistas, devido a sua preservação histórica e a possibilidade de visitação desses locais a região possui bons restaurantes e bares para atender esse público, como também os locais.



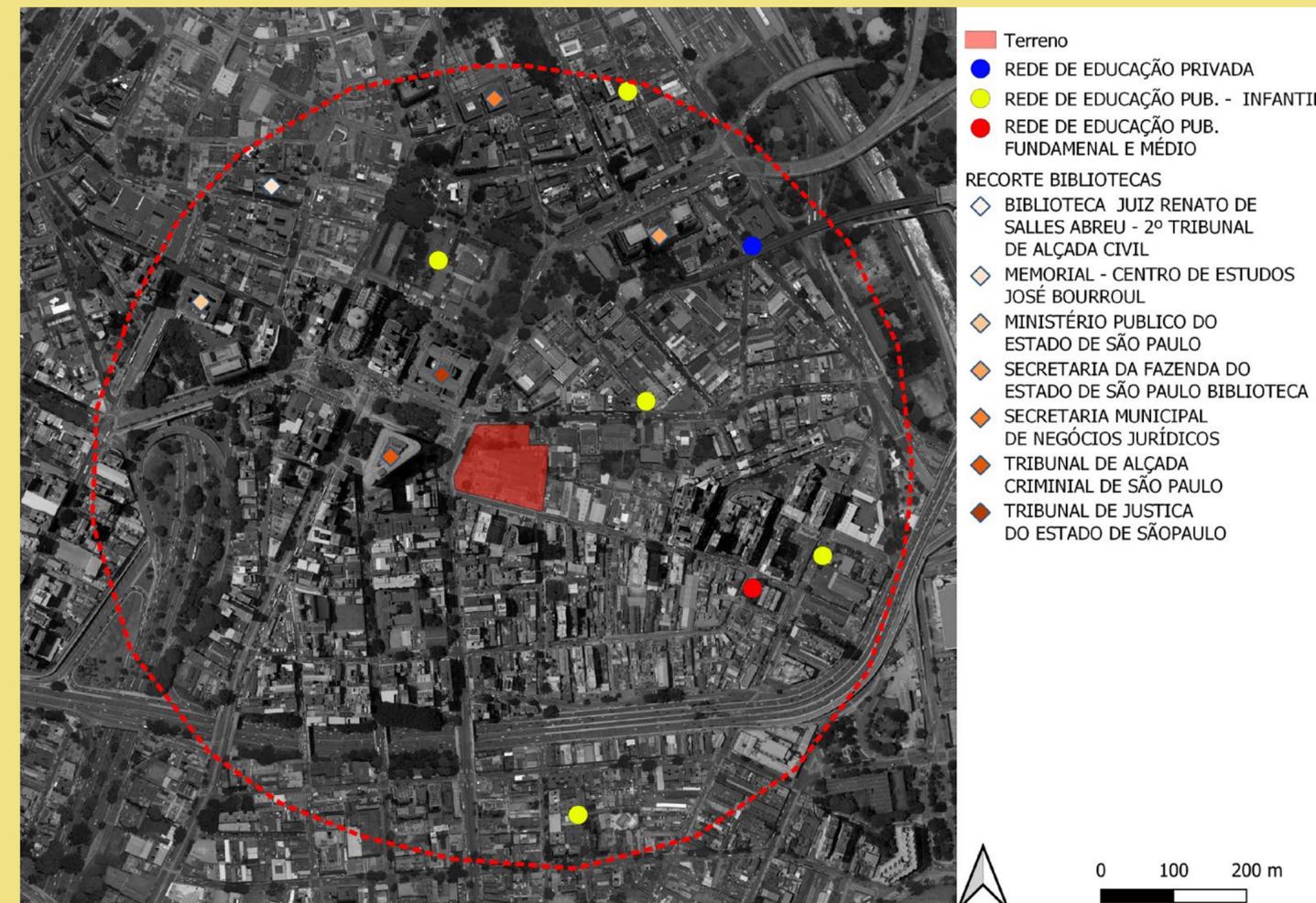
4.2 POPULAÇÃO



Ao analisarmos o mapa acima, notamos a percentual de negros por subprefeitura, é evidente que há uma concentração da população negra nas extremidades de São Paulo, e ao nos aproximarmos das áreas centrais, onde possui uma infraestrutura melhor, é notória a queda na porcentagem dessa população.

4.3 EQUIPAMENTOS URBANOS

4.3.1 EDUCAÇÃO

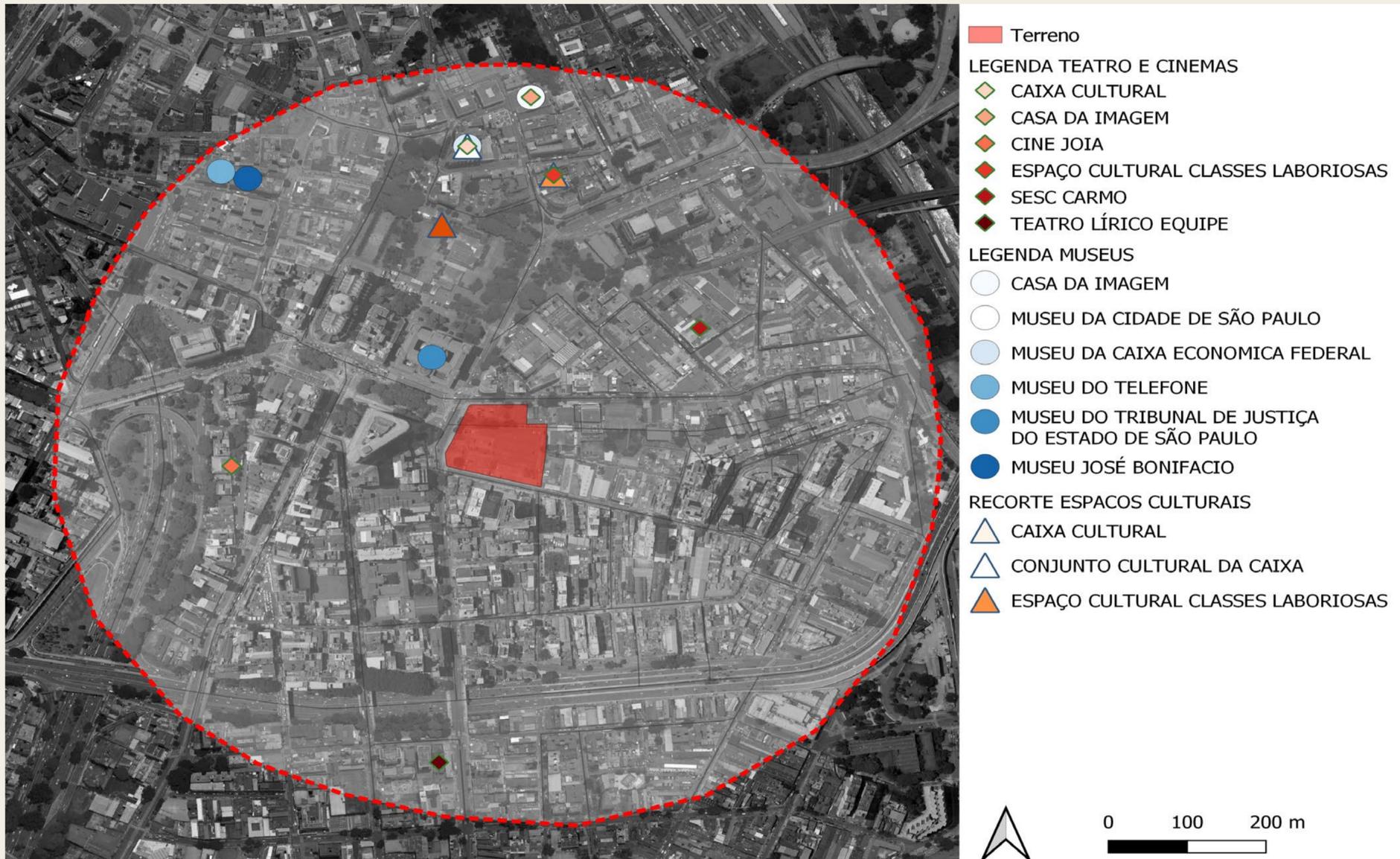


A região apresenta um número baixo de escolas, mas tem um número considerável de bibliotecas na região. Ao analisarmos o mapa, podemos notar que os acervos ao redor não seja atrativo o suficiente.

O projeto tem a intenção de introduzir a Cultura Afro no Sistema Educacional, assim propondo atividades e exposições interativas, relacionadas ao assunto.



4.3.2 CULTURA



4.4 ÁREA DE INTERVENÇÃO



Área idealizada para implantação de espaço de arte/cultura/lazer, visando a transformação social e valorização da cultura Afro para o Centro, onde a mesma há de ser exaltada como parte da história de São Paulo.

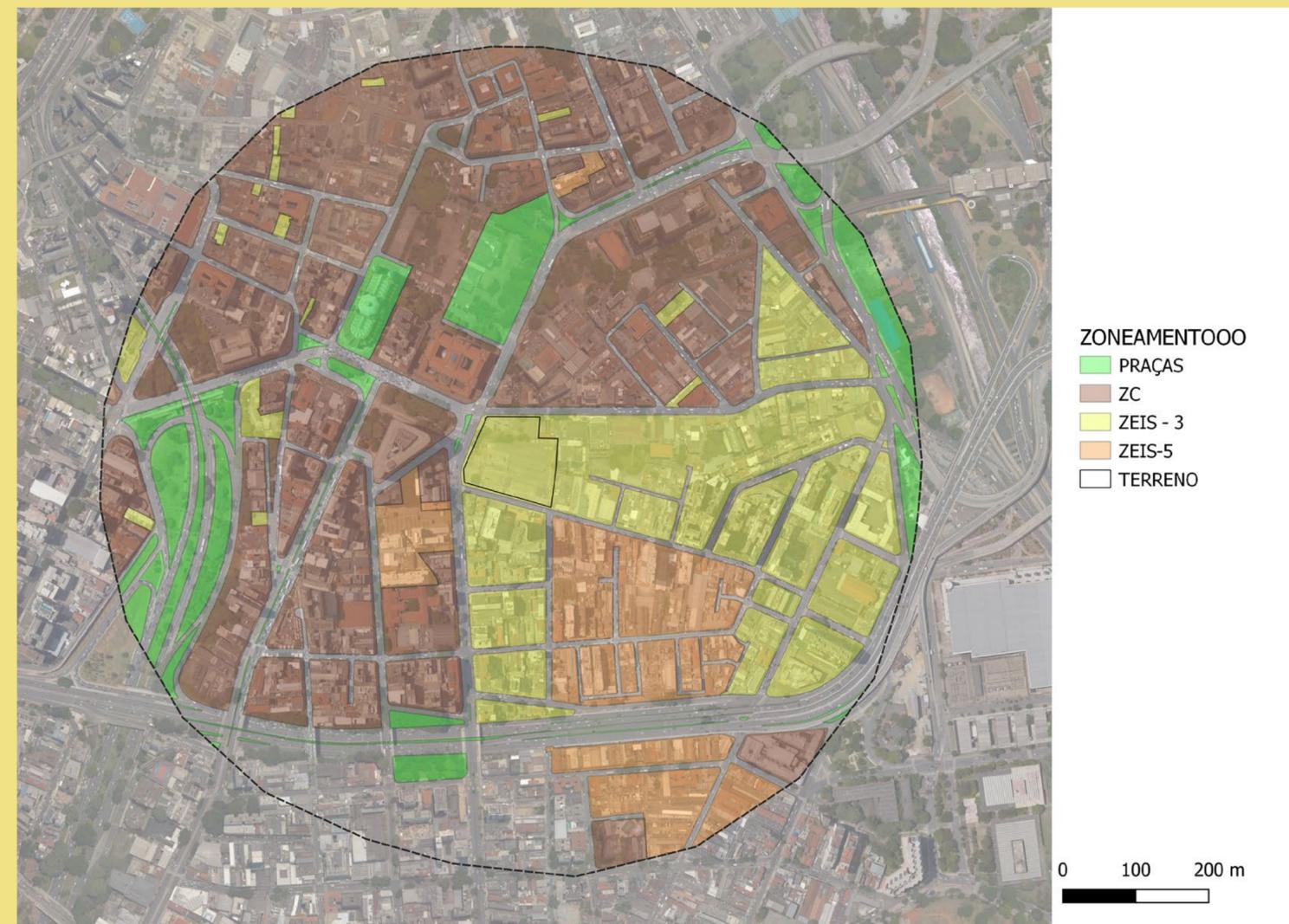
O local escolhido para o Centro Cultural Afro se localiza na esquina entre a Rua Conde de Sarzedas, a Rua Conselheiro Furtado e a Rua Tabatinguera, possui cerca de 11.605,00 metros quadrados e encontra-se na Operação Urbana Centro, em que possibilita diversas maneiras para valorização do projeto, para servir ao público.

Localizado no Distrito Sé, próximo ao Metrô Sé e o Metrô japonês-Liberdade, após aprofundar a pesquisa no local tive a completa certeza que o mesmo seria apropriado por estar situado no Centro Histórico de São Paulo. Foi pensado na inserção do projeto neste local, para mostrar que a Cultura Afro faz parte da história.



5 ANÁLISE TERRITORIAL

5.1 ZONEAMENTO

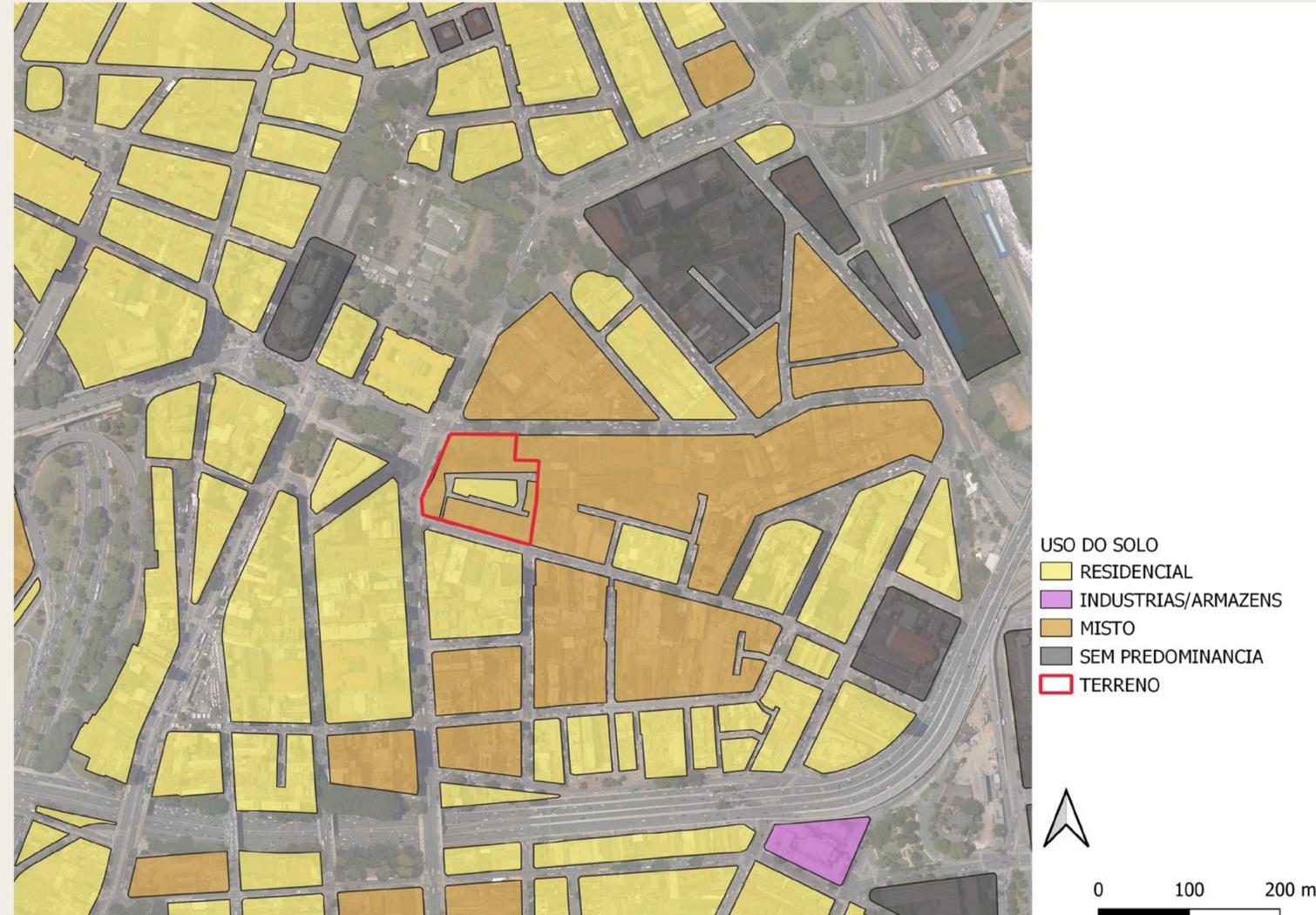


Conforme o mapa, nota-se que a ZEIS-3 (Zonas Especiais de Interesse Social) e ZC (Zona de Centralidade), predominam no entorno. Conforme classificação da prefeitura, ZC são áreas fora dos eixos de estruturação da transformação urbana, onde destinada em áreas de atividades típicas de áreas centrais, de subcentros ou de bairros, cujo tem a intenção de promover os usos não residenciais e ZEIS-3, são áreas localizadas nas zonas centrais da cidade, principalmente nas MEM e nas áreas de Qualificação Urbana Consolidada.

O terreno em questão encontra-se em ZEIS-3 definido pela prefeitura como “imóveis ociosos, galpões abandonados, deteriorados, cortiços, em locais onde tem boa oferta de infraestrutura”. Nesses espaços vai se utilizar recursos do Fundo de Desenvolvimento Urbano (Fundurb) para atender mais rapidamente essas regiões. As pessoas vão morar perto de onde tem infraestrutura, transporte, escola, hospital”.

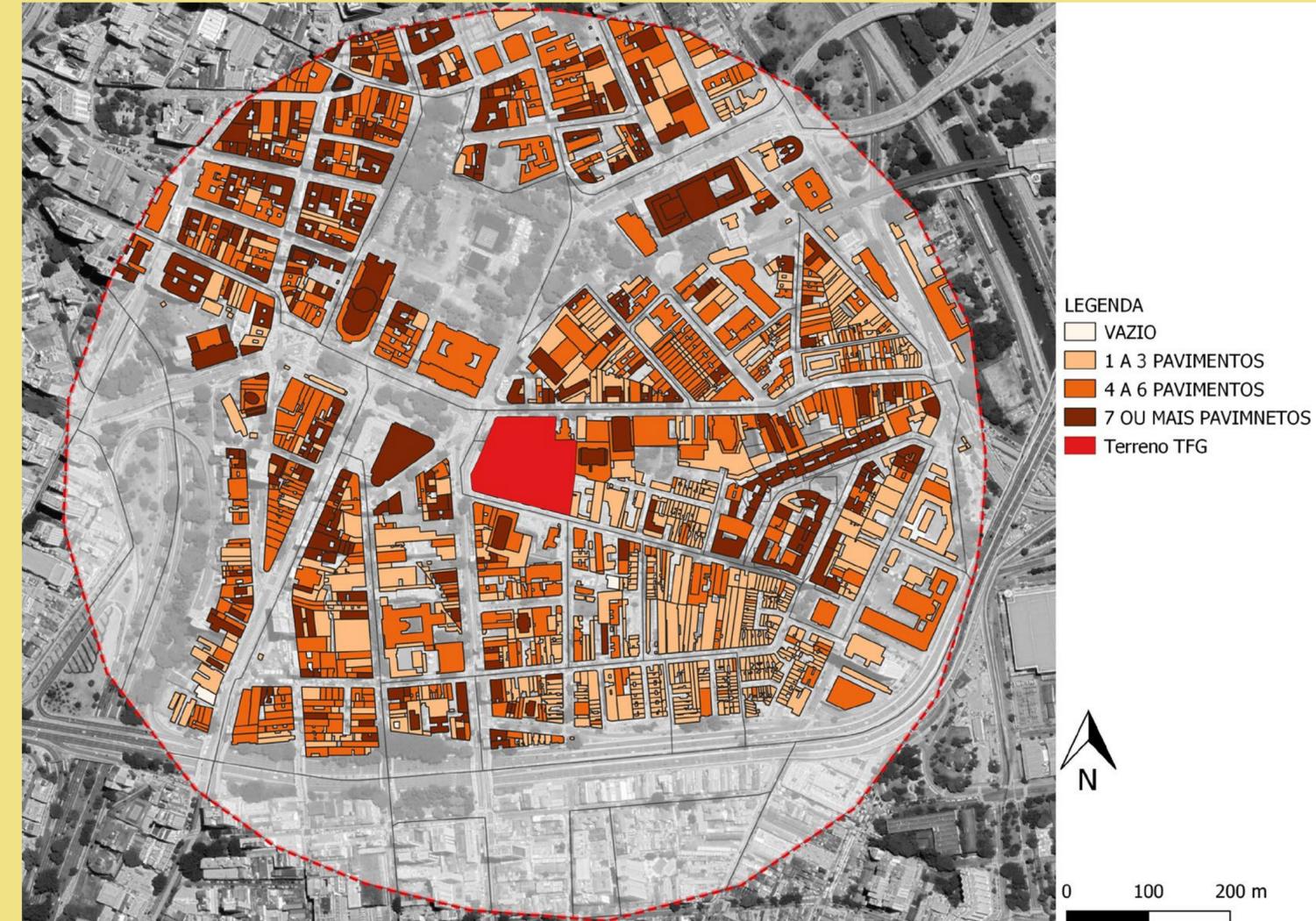


5.2 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO



Analisando o mapa, nota-se a predominância dos usos das quadras, e podemos ver que as quadras com uso residencial têm ocupação maior que as outras

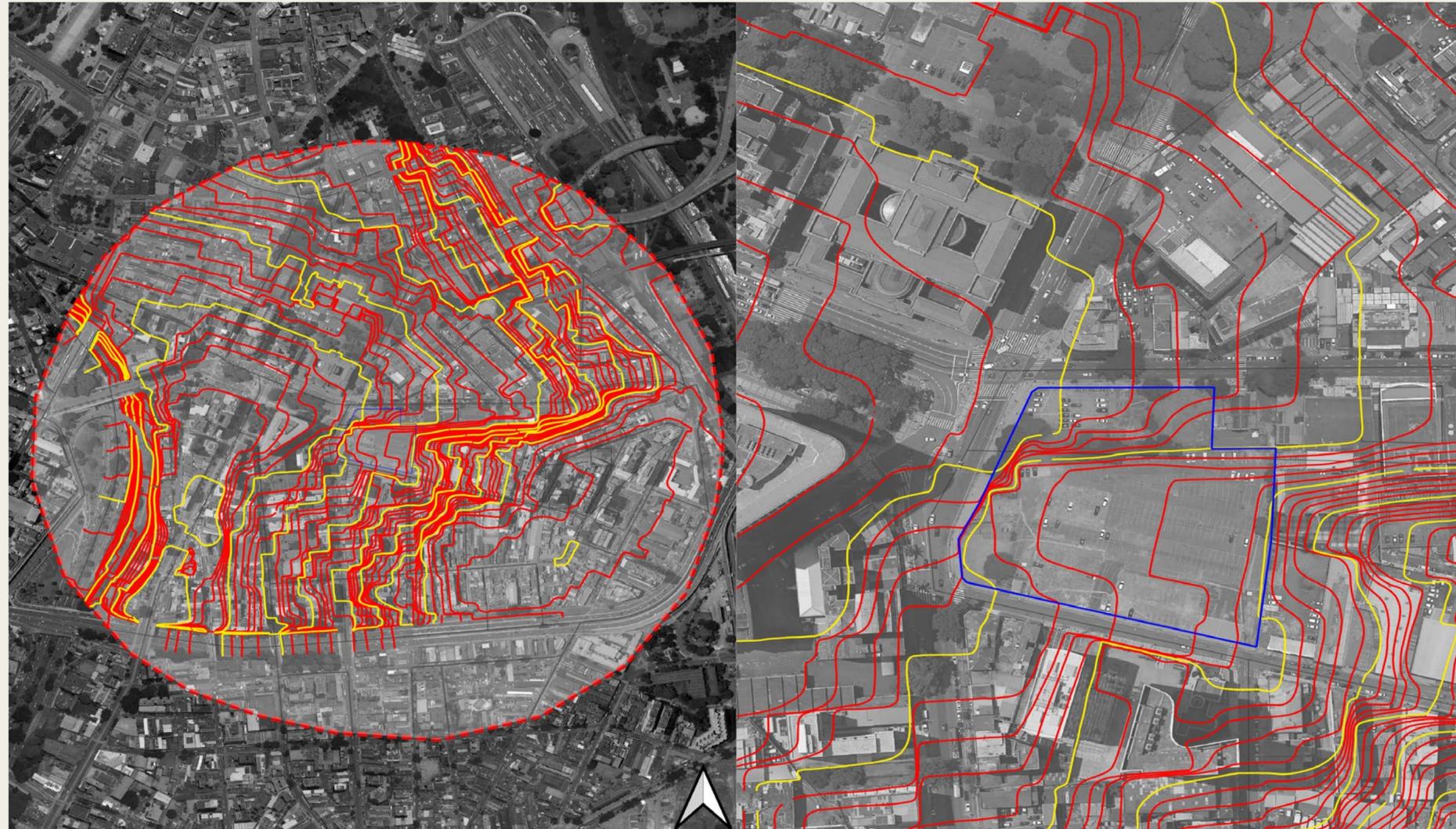
5.3 GABARITO



Em sua grande maioria, as edificações locais são de porte médio, com construções até 6 pavimentos. Com o atual zoneamento da Cidade de São Paulo, existe um grande incentivo para essa área, por estar localizada na Macroárea de Estruturação Metropolitana e na Operação Urbana Centro. Através desse levantamento, foi selecionado esse terreno, classificado como ZEIS 3, onde possui o incentivo de construções voltadas para a Cultura.



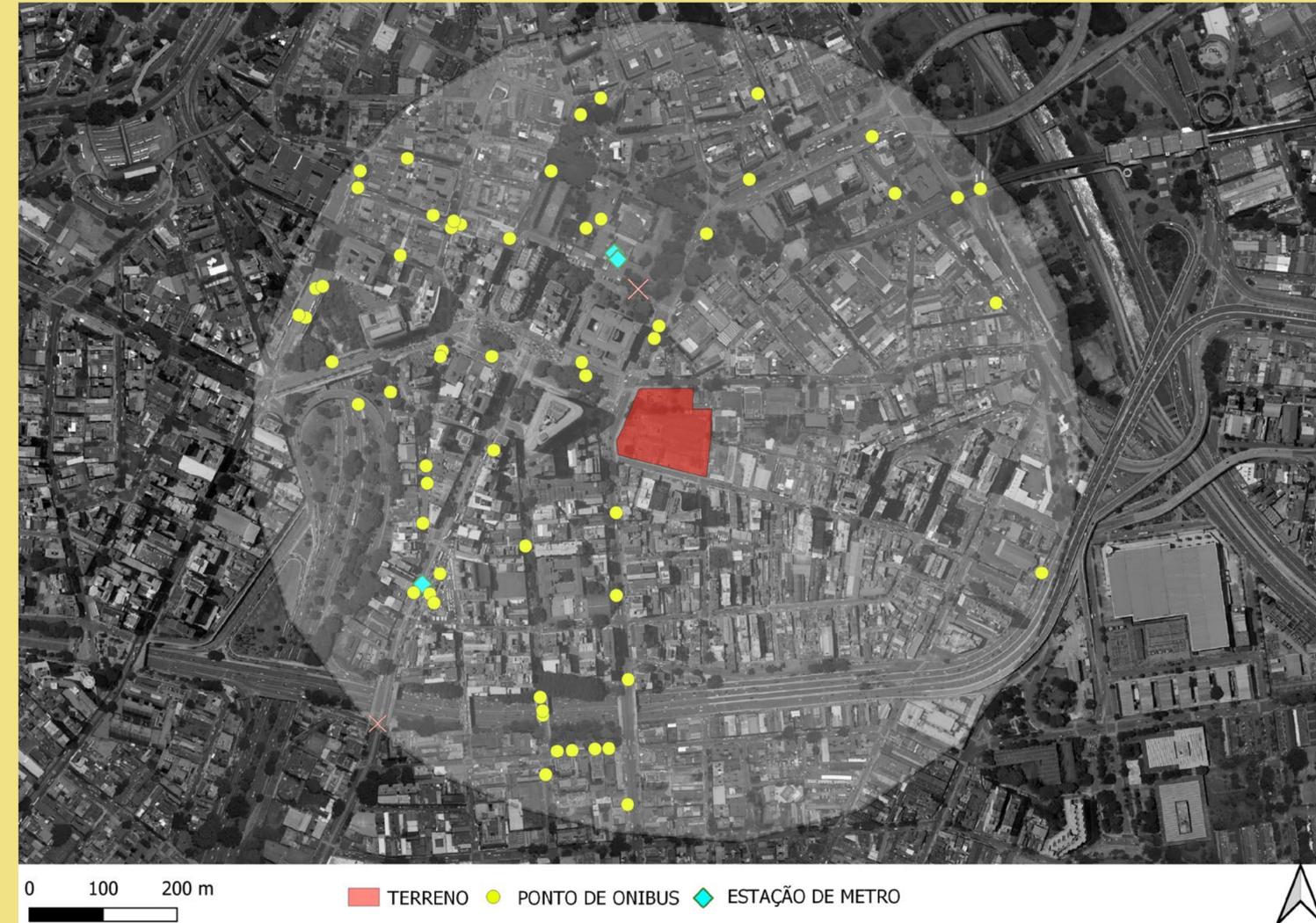
5.4 TOPOGRAFIA



LEGENDA
— CURVA INTERMEDIARIA □ Terreno
— CURVA MESTRA



5.5 MOBILIDADE

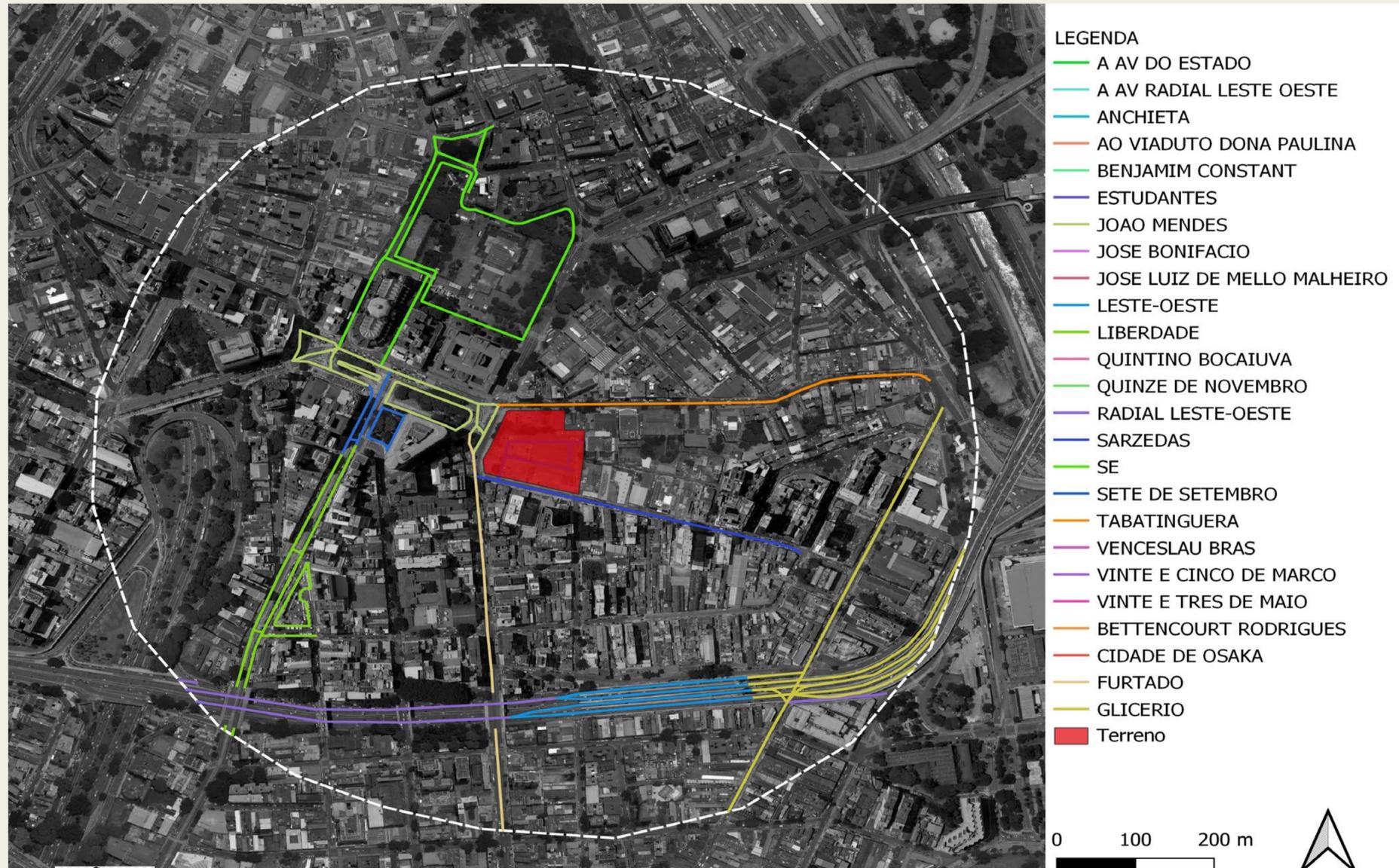


0 100 200 m
■ TERRENO ● PONTO DE ONIBUS ◆ ESTAÇÃO DE METRO

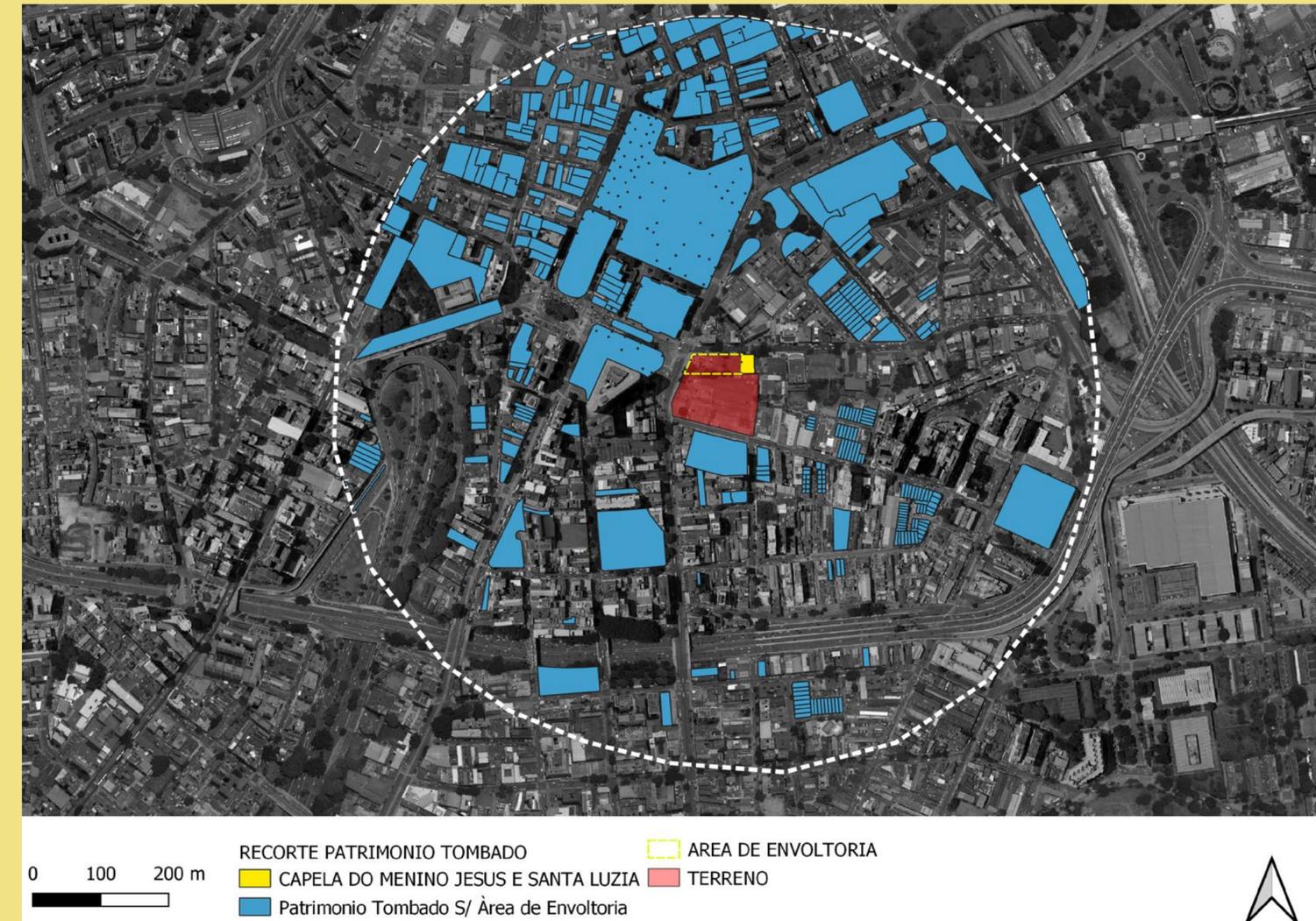
É de suma importância analisarmos os meios de chegada ao terreno, para melhor compreensão do local. Com o mapa, é possível notar boa concentração de meios de transporte no entorno, como as estações de Metrô Sé e Japão Liberdade, além de uma grande quantidade de pontos de ônibus, sendo que 6 estão próximos ao local. Assim possibilitando diversos meios para acessar o terreno.



5.6 CONEXÕES



5.7 PATRIMONIO TOMBADO



6 REFERENCIAS PROJETUAIS

6.1 SESC POMPEIA

Projeto – Sesc Pompeia

Ano – 1986

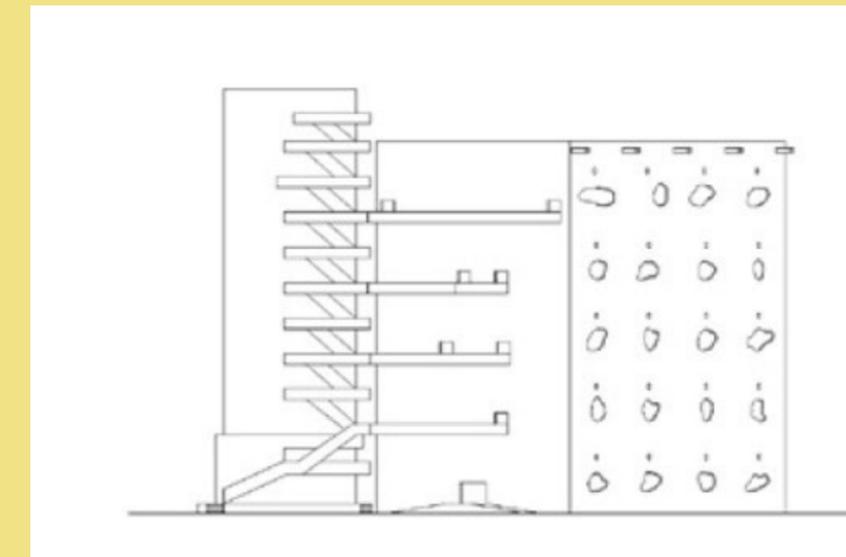
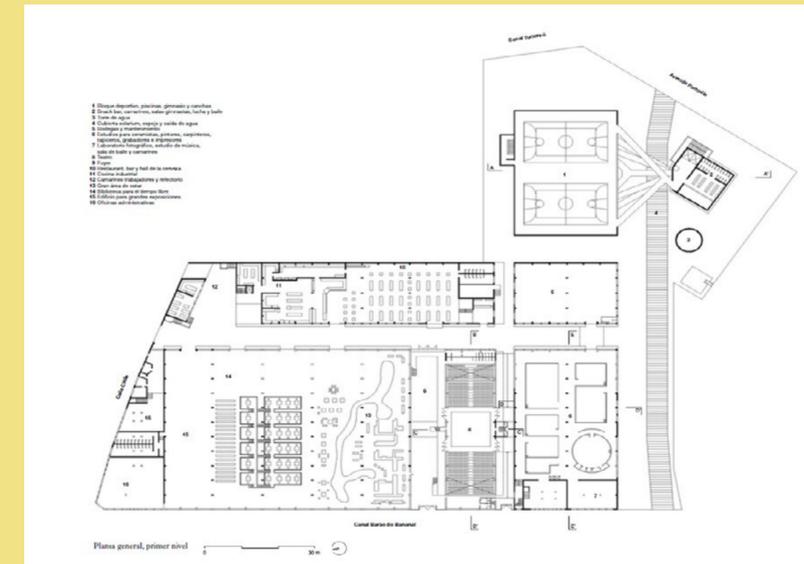
Arquiteto Responsável: Lina Bo Bardi

Localização: São Paulo - Brasil

Área do Terreno: 16.573,00 m²

Área do Projeto: 27.288,00 m²

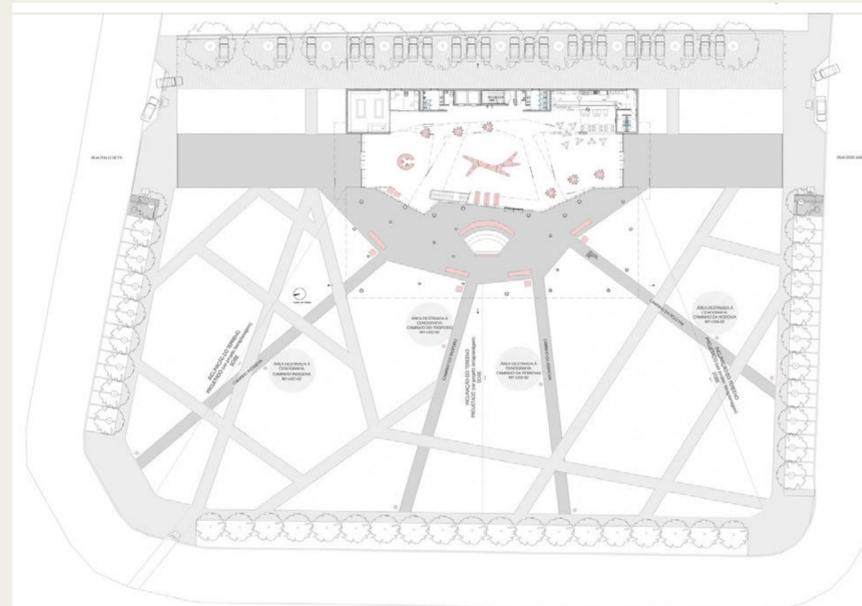
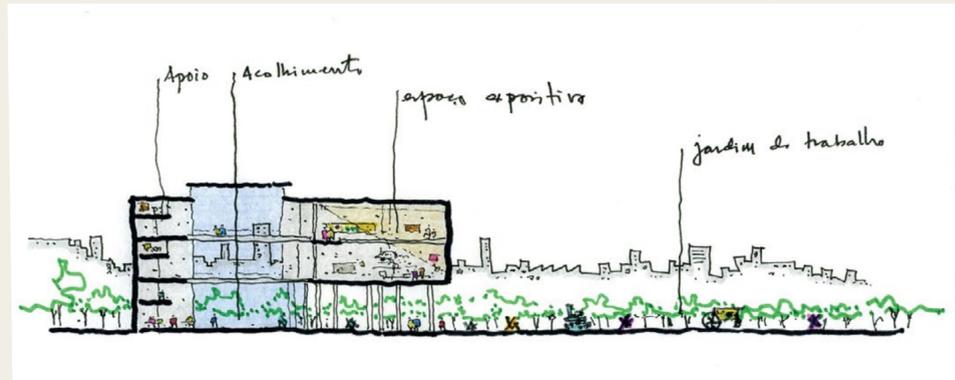
O método aplicado para a concepção deste projeto, foi o que me fez escolhê-lo como referência, a partir da utilização do concreto puro, deixando a sensação de inacabado e a utilização do aço, além da verticalização e da distribuição dos espaços, assim pensando na melhor estratégia de disposição dos espaços. São estratégias que pretendo trazer em meu projeto.



6.2 MUSEU DO TRABALHADOR - SÃO BERNARDO DOS CAMPOS - SP

Projeto – Museu do Trabalhador
Concluído – 2010
Arquiteto Responsável: Brasil Arquitetura
Localização: São Paulo - Brasil
Área do Terreno: 11.300,00 m²
Área do Projeto: 5.000,00 m²

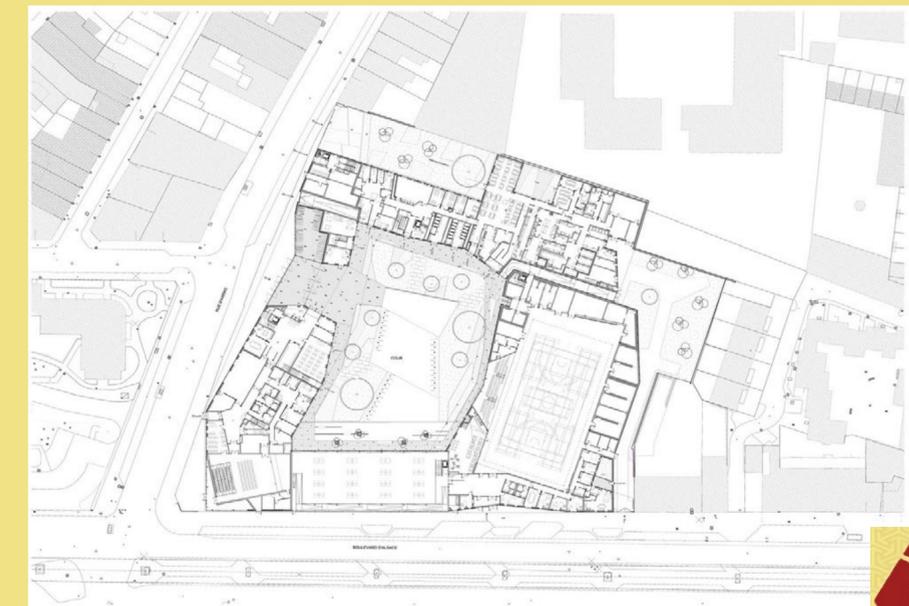
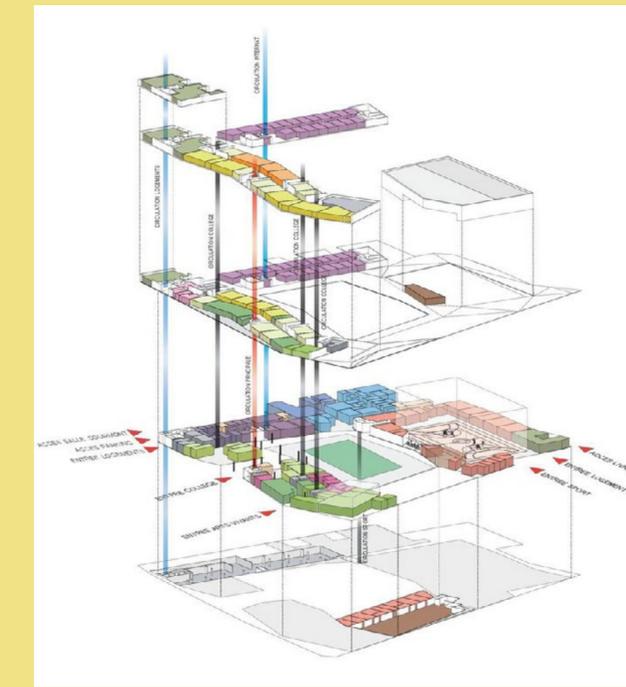
A estratégia utilizada para este projeto, fizeram com que eu escolhesse como referência, o projeto se encontra em um parque central, assim disponibilizando seu térreo para circulação de pedestre, utilizando vegetação, para criação de caminhos diversificados até o projeto. Com isso pretendo utilizar tais pontos em meu projeto, buscando uma criação de caminhos com um térreo livre.



6.3 ESCOLA SECUNDÁRIA E CENTRO CULTURAL MOULINS - LILE (FRANÇA)

Projeto – Escola Secundária e Centro Cultural Moulines
Concluído – 2015
Arquiteto Responsável: Chartier Dalix Architectes
Localização: Lile - França
Área do Projeto: 16.573,00 m²

O conceito utilizado e a forma com que foi implantado na cidade, fizeram com que escolhesse como referência. A proposta de criar uma conexão com a cidade, através de uma praça central, foi criada através da plástica do edifício. Com isso pretendo incorporar esses elementos em meu projeto.



7.2 IMPLANTAÇÃO



A concepção do projeto teve como base a análise da cultura afro. Foi adotado como diretriz preservar, restaurar e ensinar os hábitos culturais afros, cujo sofreu adaptações em seu percurso histórico.

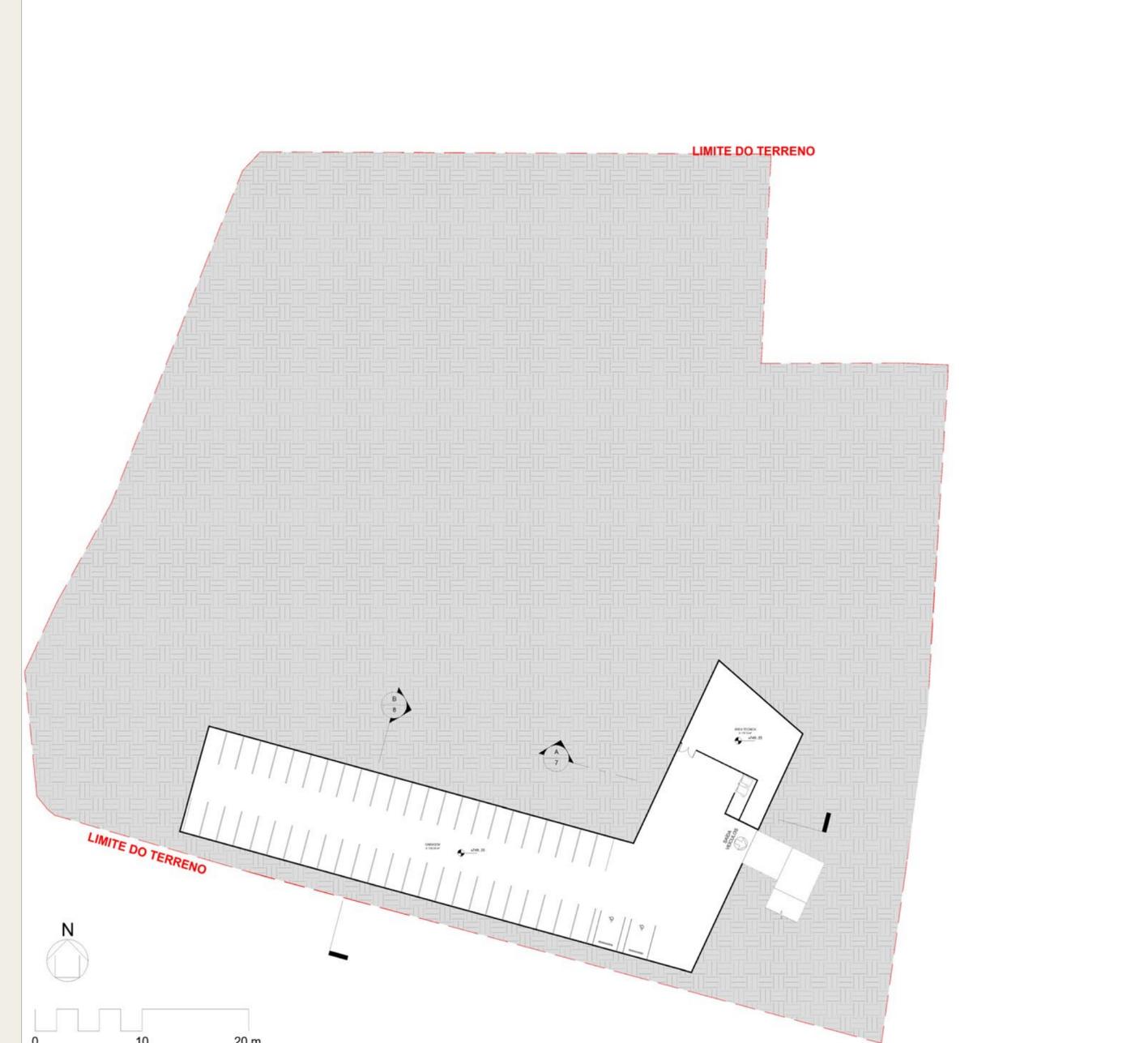
As prioridades escolhidas para dar início ao projeto começaram com a ideia de implantar um espaço cultural afro com fácil acesso, espaços livres e materialidade. Um dos pontos principais desse projeto será a criação de praças e ambientes livres, criando para os frequentadores da região espaços de convivência. A ideia de predominância de cores terrosas nas fachadas, vem para destacar as Artes criadas. Outro ponto do projeto é a inserção do terreno, localizado no distrito Sé, próximo à estação de Metrô Sé e Japão liberdade, criando a possibilidade de fácil acesso para todo o público e não apenas para a região.

CA Mínimo: 0,5
CA Básico: 1 (11.605,00)
CA Máximo: 4
CA Utilizado: 0,99 (11.500,00)

TO: 70% (8.123,50 m²)
TO Utilizado: 31% (3.682,75 m²)

TP: 20% (2.231,00m²)
TP Utilizado: 26% (3.028,00 m²)

7.3 PLANTAS



PROGRAMA SUBSOLO

Área Técnica - 170.00 m²
Garagem - 1293.05 m²

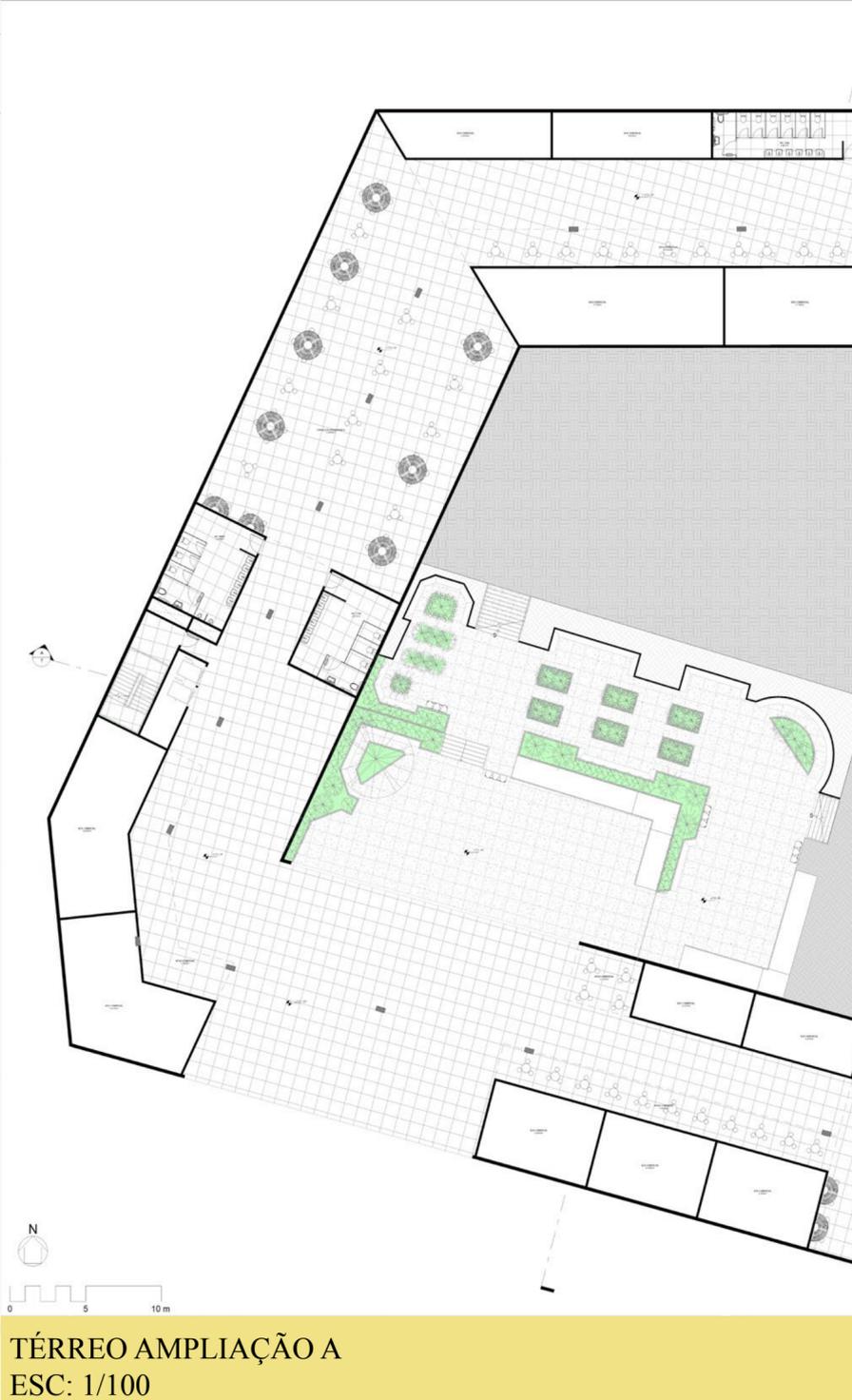
SUBSOLO
ESC: 1/250



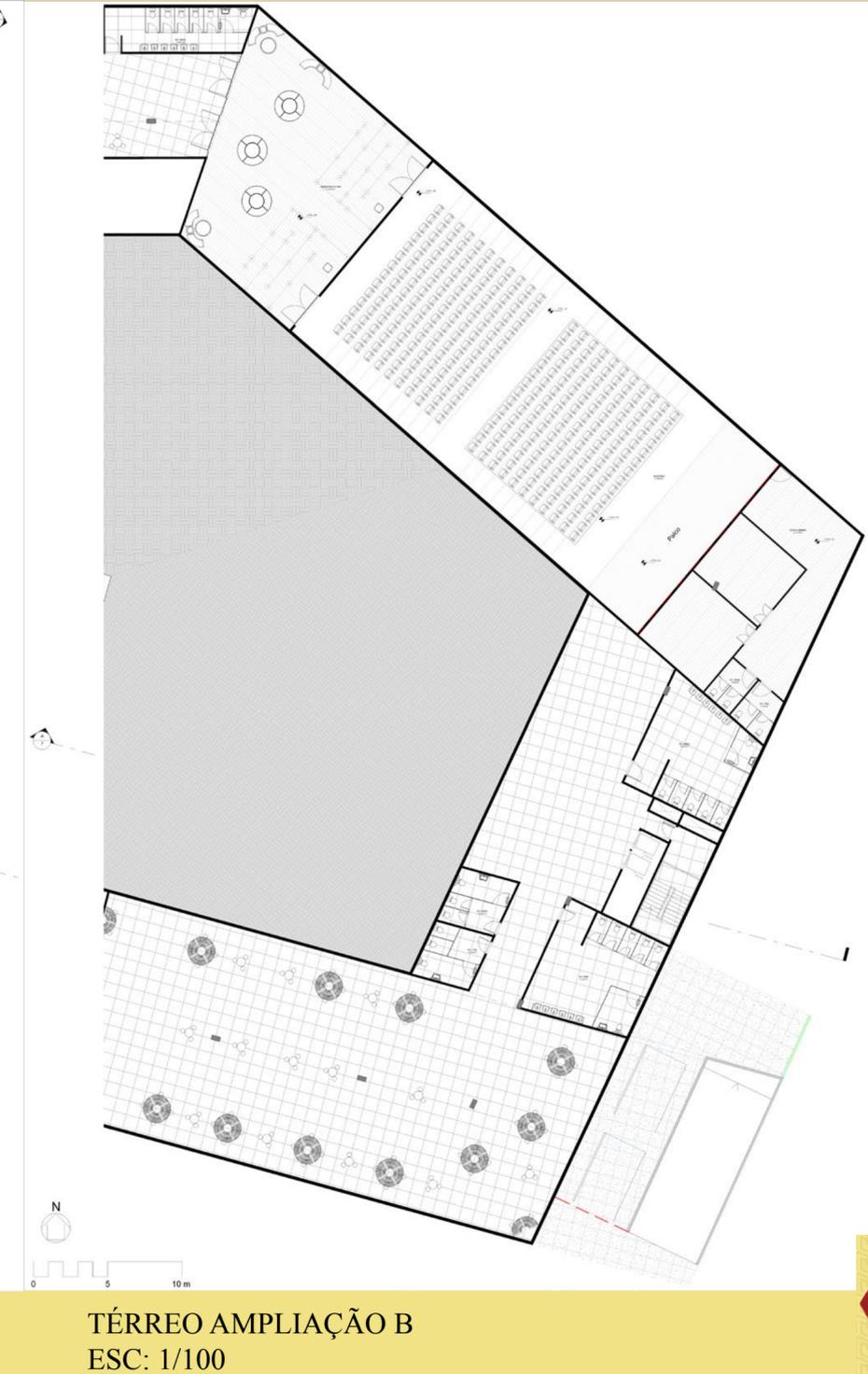
PROGRAMA PAV. TÉRRO

Auditório/ Coxia	581.00
Banheiro	269.00
Bilheteria/Foyer	184.00
Comércio/ Apoio Comércio	686.00
Espaço de Convivência	512.00
Espaço de Permanência	339.00

PLANTA TÉRRO
ESC: 1/250



TÉRREO AMPLIAÇÃO A
ESC: 1/100



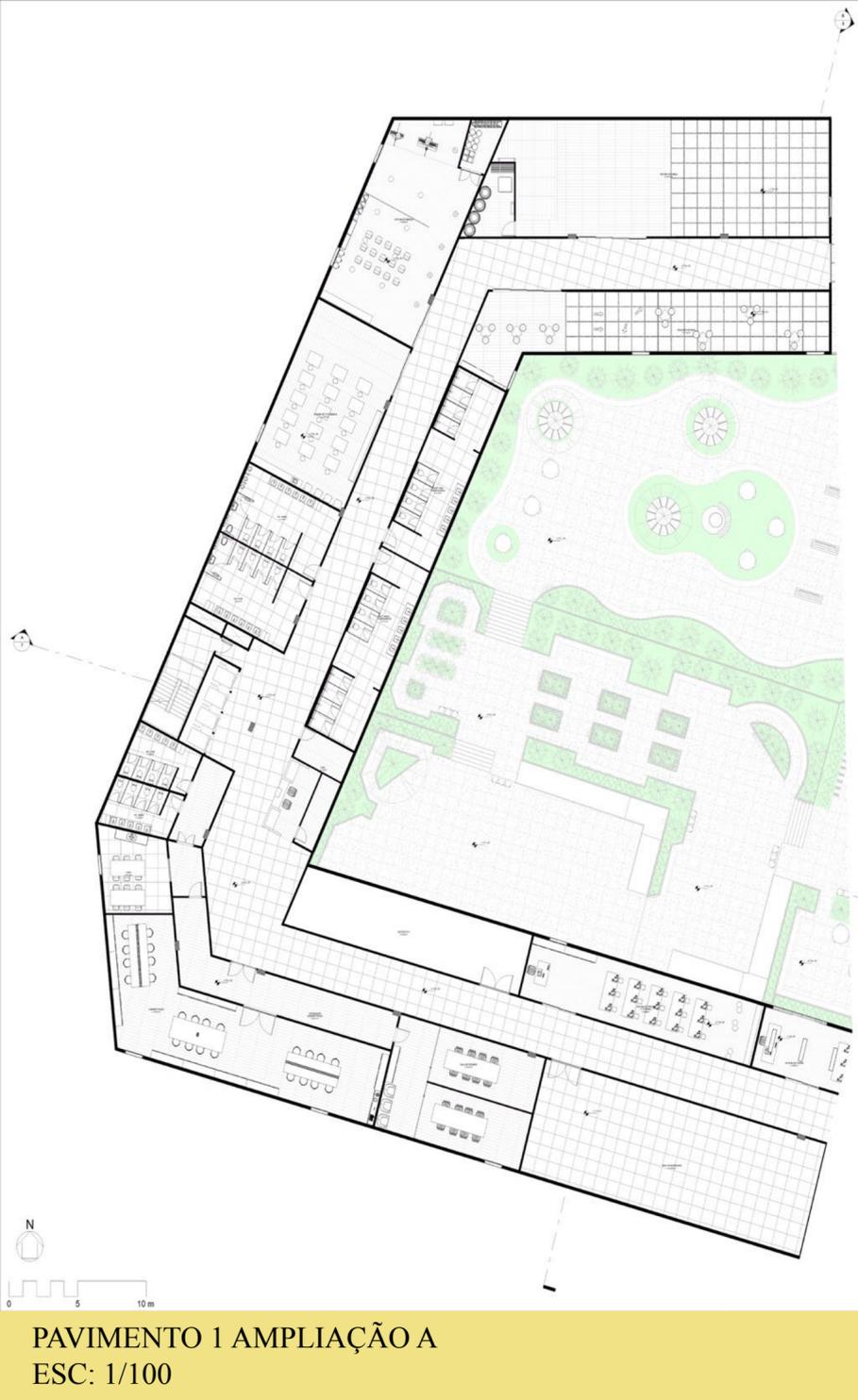
TÉRREO AMPLIAÇÃO B
ESC: 1/100



PAVIMENTO 1

Administração	186.45
- Copa	25.15
- Sala de Reunião	80.50
Área de Montagem	156.00
Atividade Infantil	106.00
Banheiro	237.00
Depósitos	148.00
- Depósito A	69.00
- Depósito B	79.00
D.M.L	17.00
Exposição Temporária	300.00
Oficinas Culturais	619.00
- Artesanato	50.00
- Dança	186.00
- Fotografia	86.00
- Moda	60.00
- Música	106.35
- Pintura e Desenho	69.00
- Poesia	59.00
Recepção	53.00
Vestiário de Funcionários	97,00

PLANTA PAVIMENTO 1
ESC: 1/250



PAVIMENTO 1 AMPLIAÇÃO A
ESC: 1/100



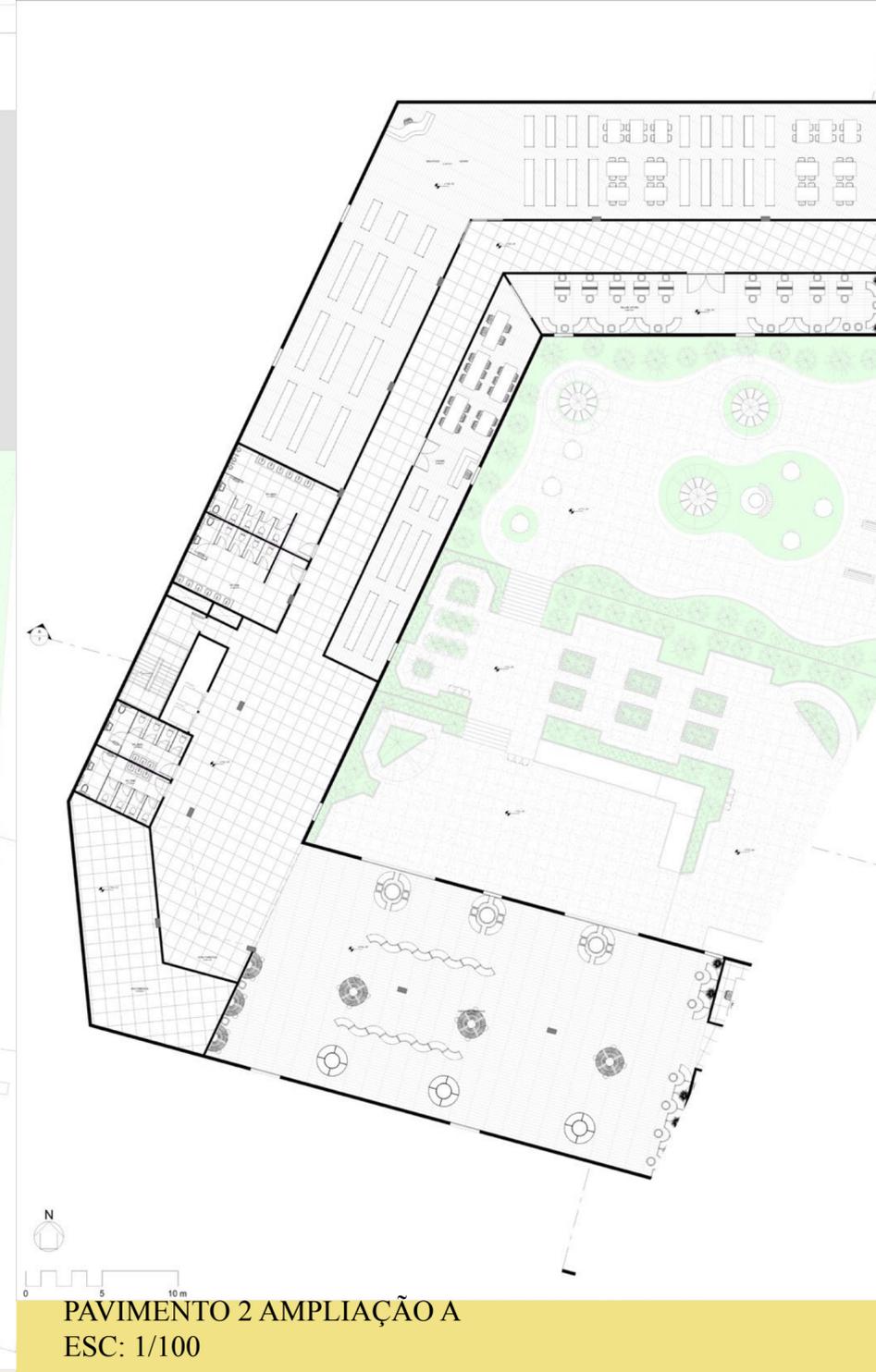
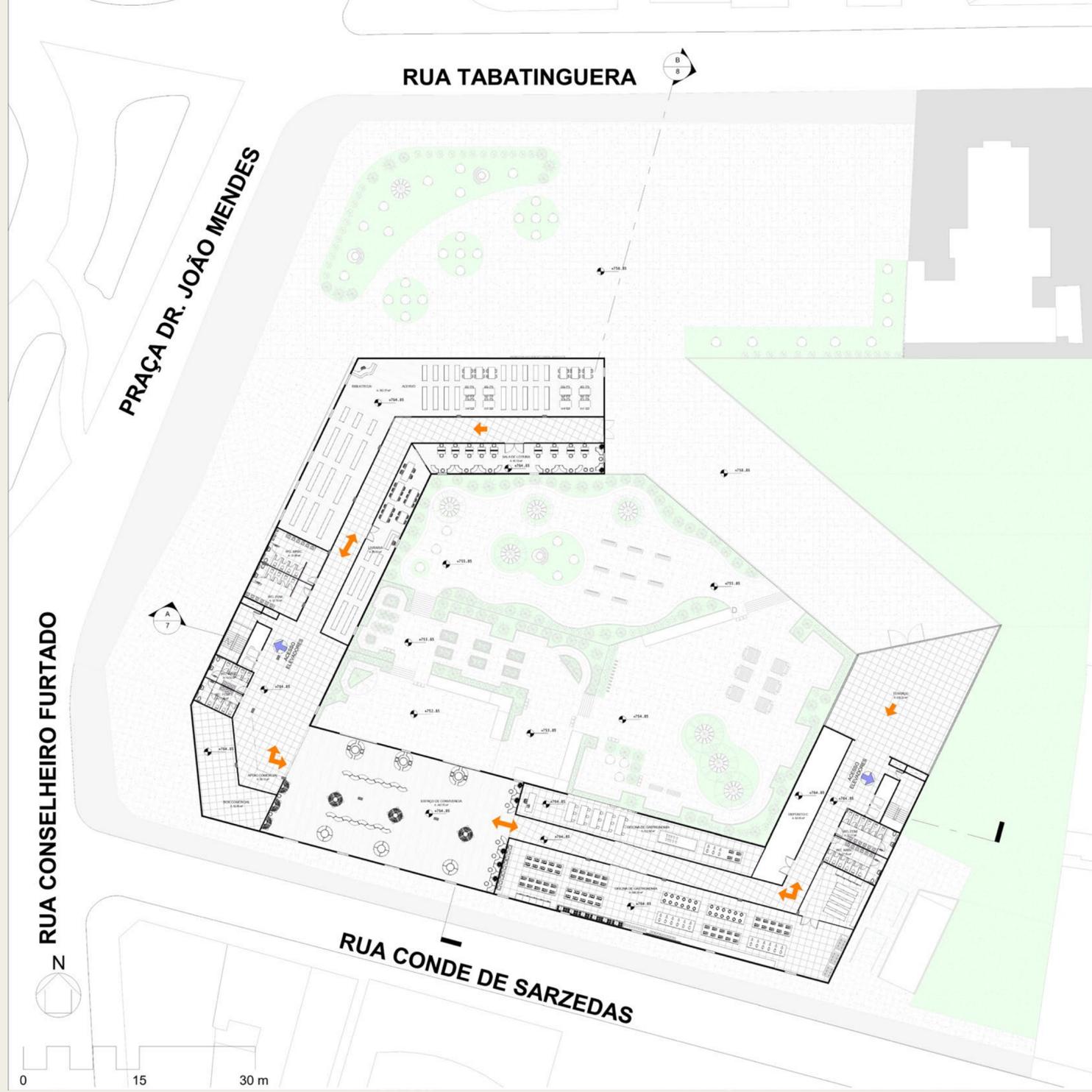
PAVIMENTO 1 AMPLIAÇÃO B
ESC: 1/100



PAVIMENTO 2

Banheiro	153.00
Biblioteca/Acervo	382.00
Comércio/ Apoio Comércio	90.00
Depósito C	85.30
Espaço de Convivência	443.00
Livraria	100.00
Oficina de Gastronomia	521.00
Sala de Leitura	90.00
Terraço	235.00

PLANTA PAVIMENTO 2
ESC: 1/250



PAVIMENTO 2 AMPLIAÇÃO A
ESC: 1/100

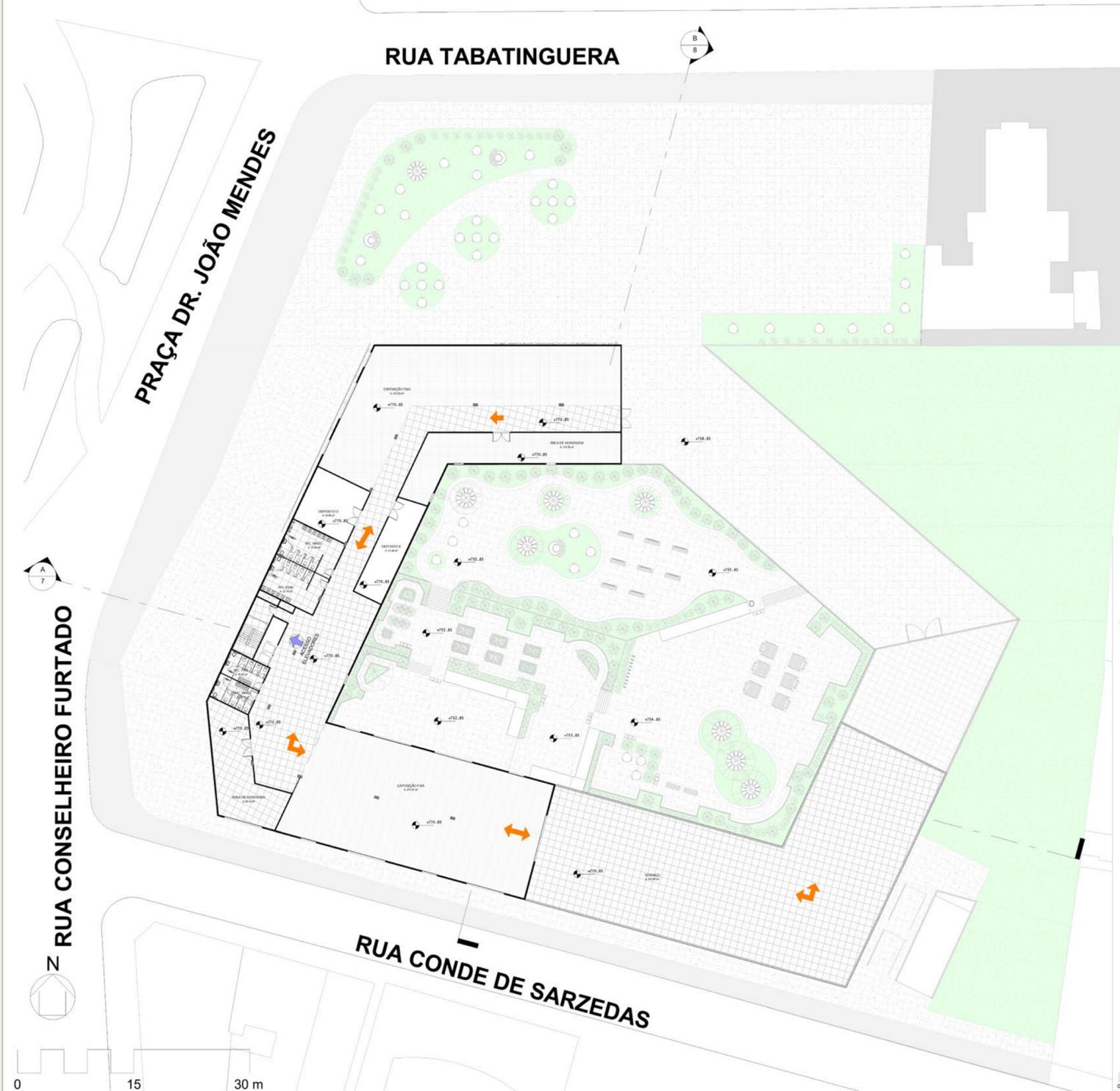


PAVIMENTO 2 AMPLIAÇÃO B
ESC: 1/100



PAVIMENTO 3

Área de Montagem	209.00
Banheiro	90.00
Depósito	105.00
-Depósito D	54.00
-Depósito E	51.00
Exposição Fixa	804.00
Terraço	892.00



PLANTA PAVIMENTO 3
ESC: 1/250



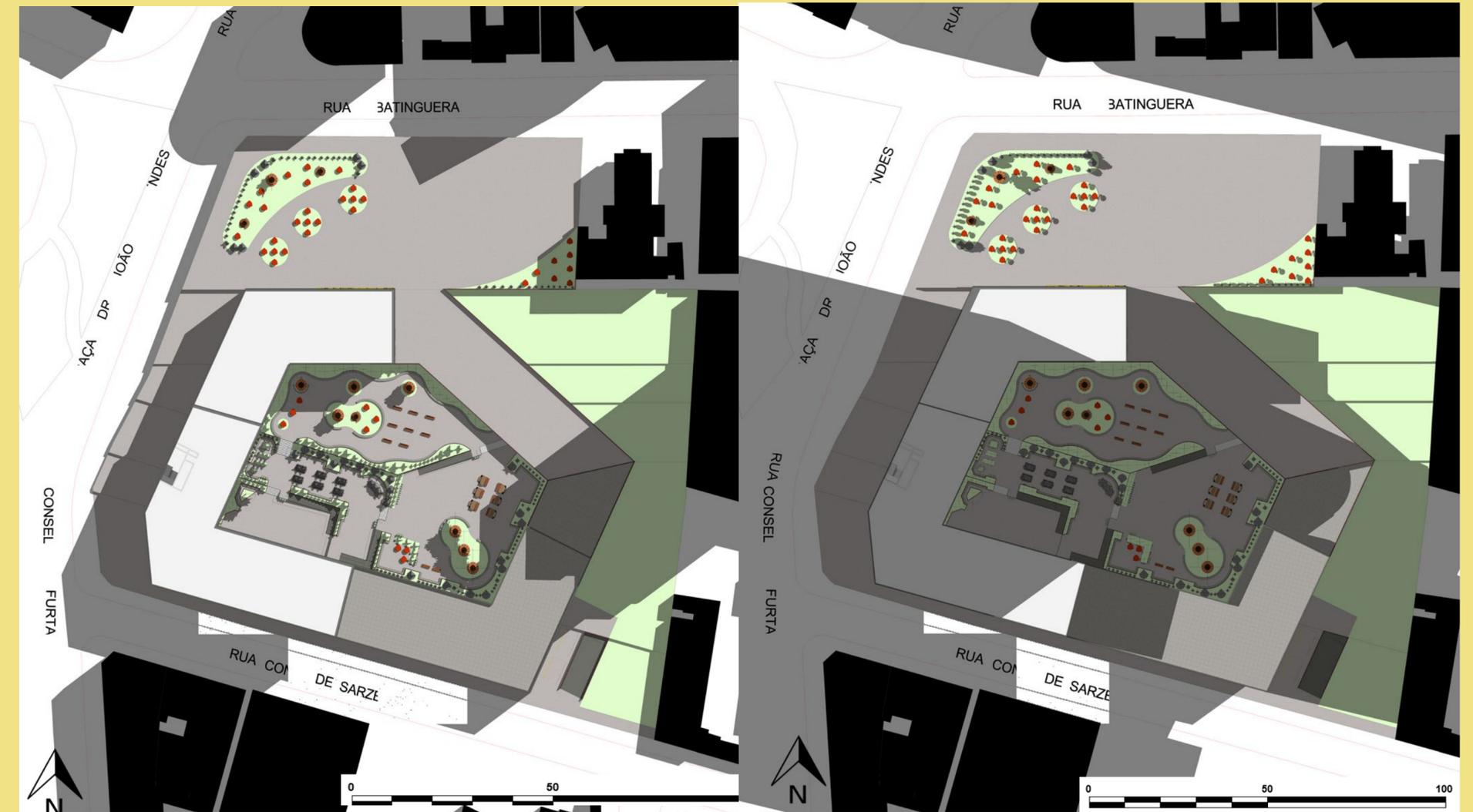
PAVIMENTO 3 AMPLIAÇÃO A
ESC: 1/100

PAVIMENTO 3 AMPLIAÇÃO B
ESC: 1/100



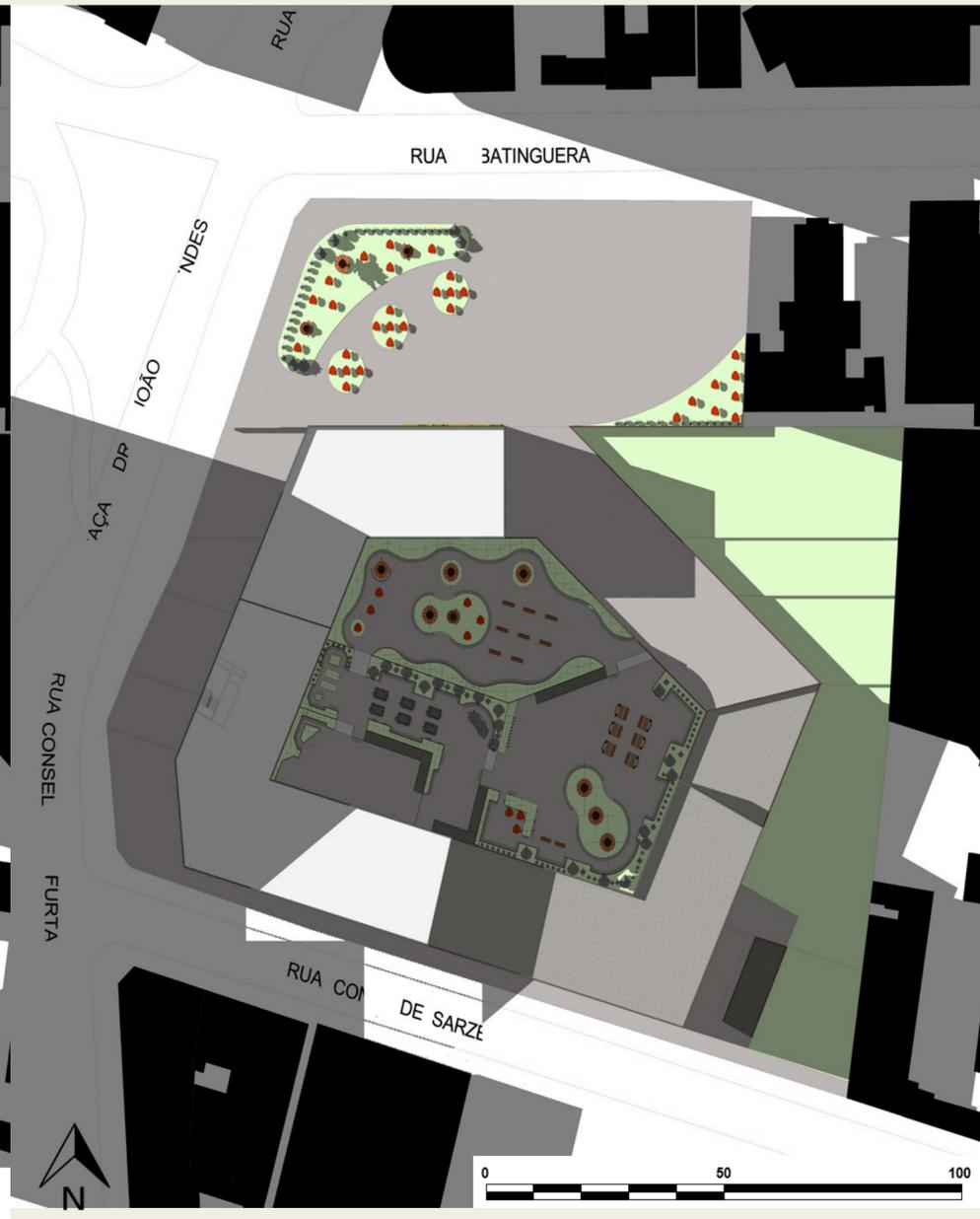
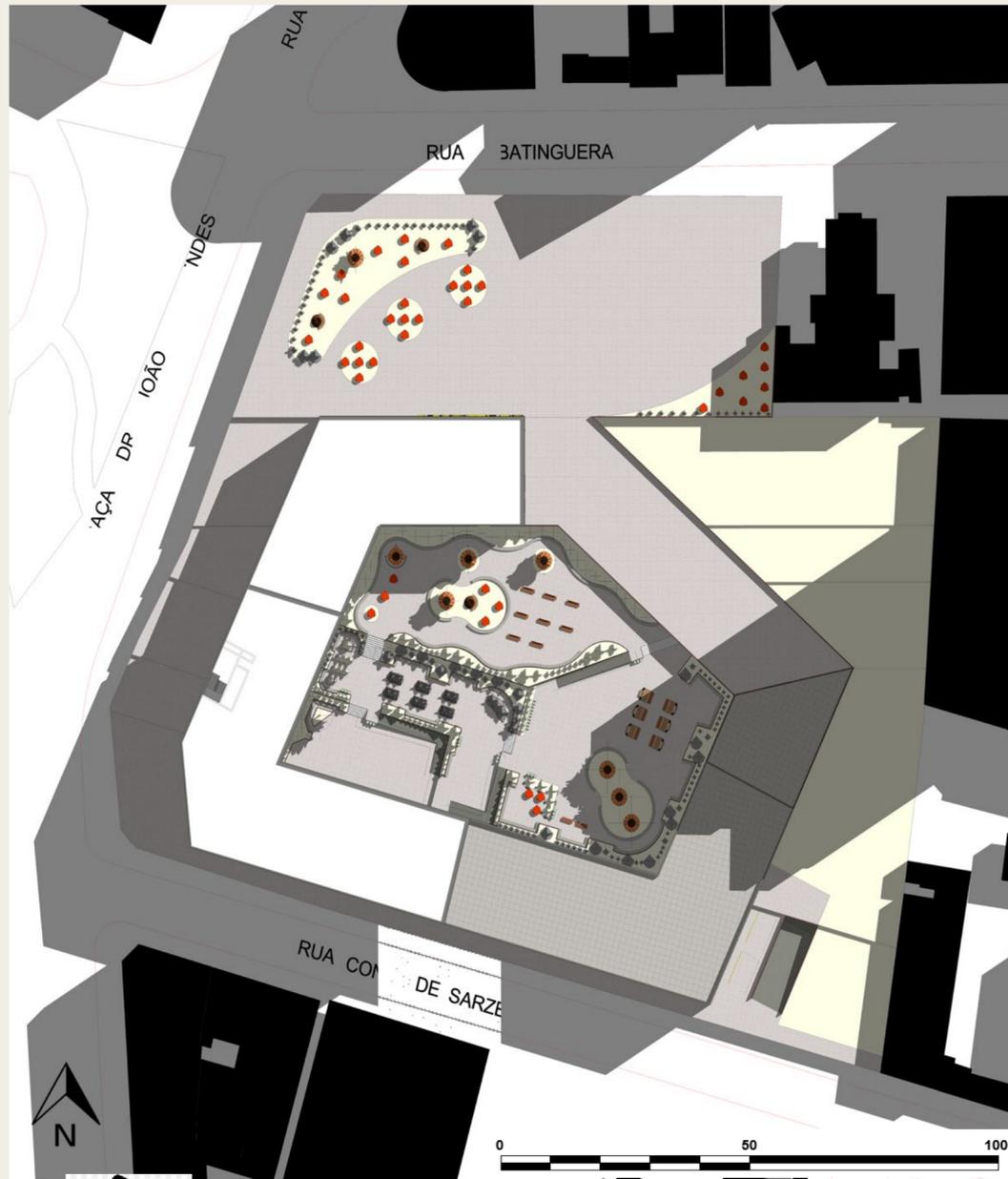
PLANTA PAVIMENTO 4
ESC: 1/250

7.4 ESTUDO SOLAR



Simulação de sombras na praça central realizada por meio do Software Revit 2022 com horário das 09:00 (imagem a esquerda) e horário das 16:00 (imagem da Direita), que abrange a época do Outono

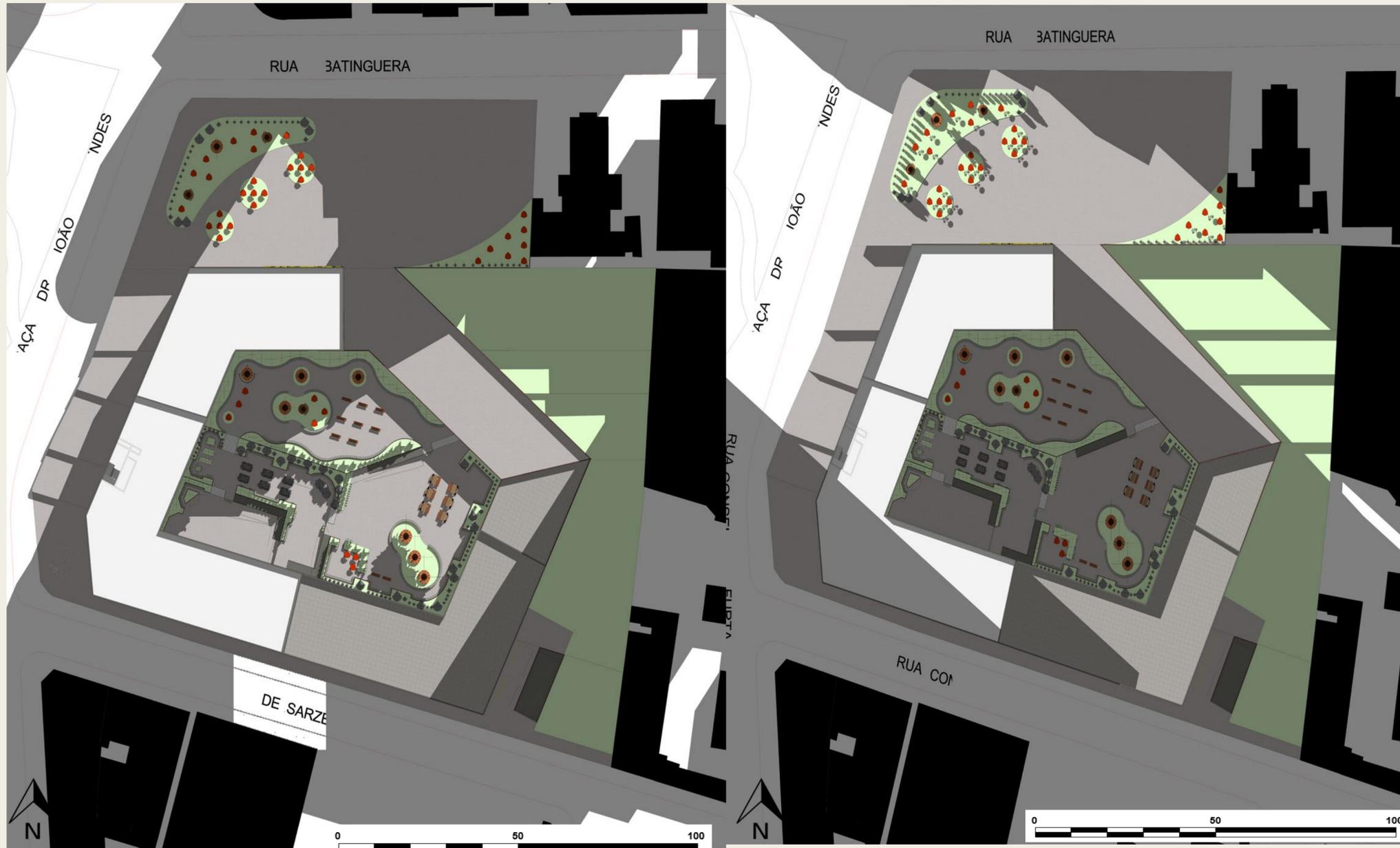




Simulação de sombras na praça central realizada por meio do Software Revit 2022 com horário das 09:00 (imagem a esquerda) e horário das 16:00 (imagem da Direita), que abrange a época da Primavera

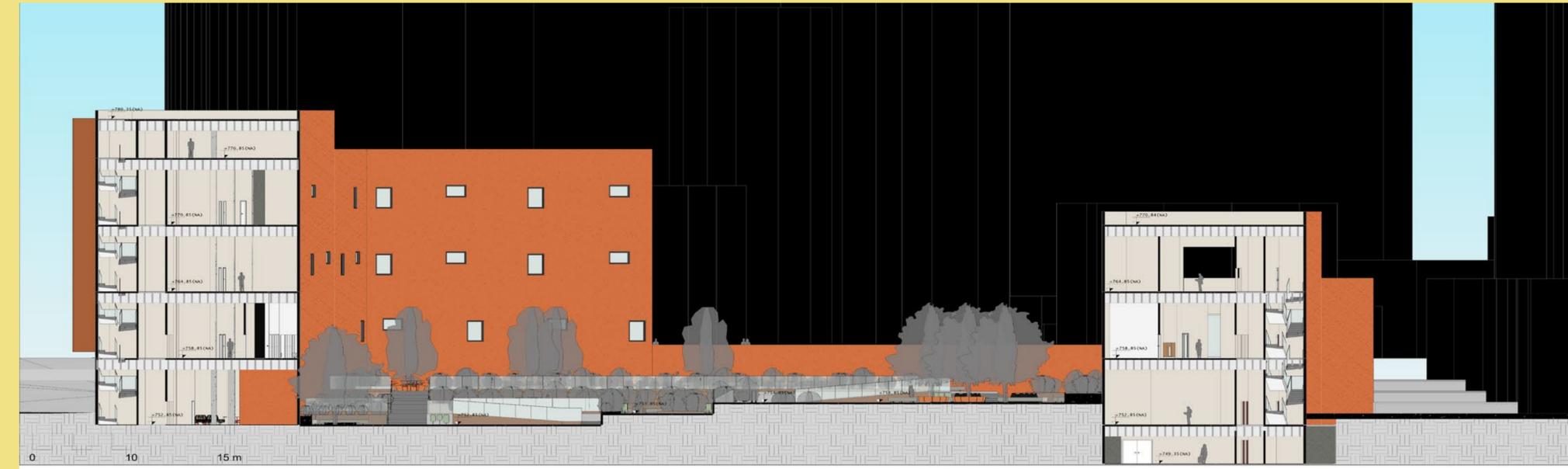
Simulação de sombras na praça central realizada por meio do Software Revit 2022 com horário das 09:00 (imagem a esquerda) e horário das 16:00 (imagem da Direita), que abrange a época do Inverso





Simulação de sombras na praça central realizada por meio do Software Revit 2022 com horário das 09:00 (imagem a esquerda) e horário das 16:00 (imagem da Direita), que abrange a época do Verão

7.5 CORTES



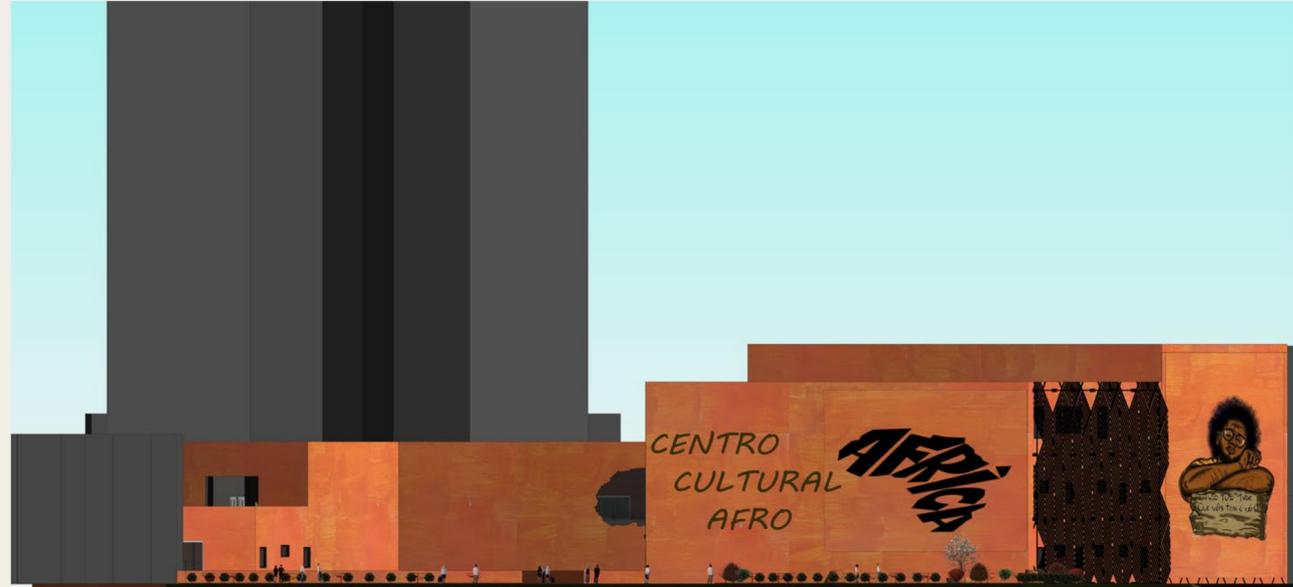
CORTE AA
ESC: 1/150



CORTE BB
ESC: 1/150



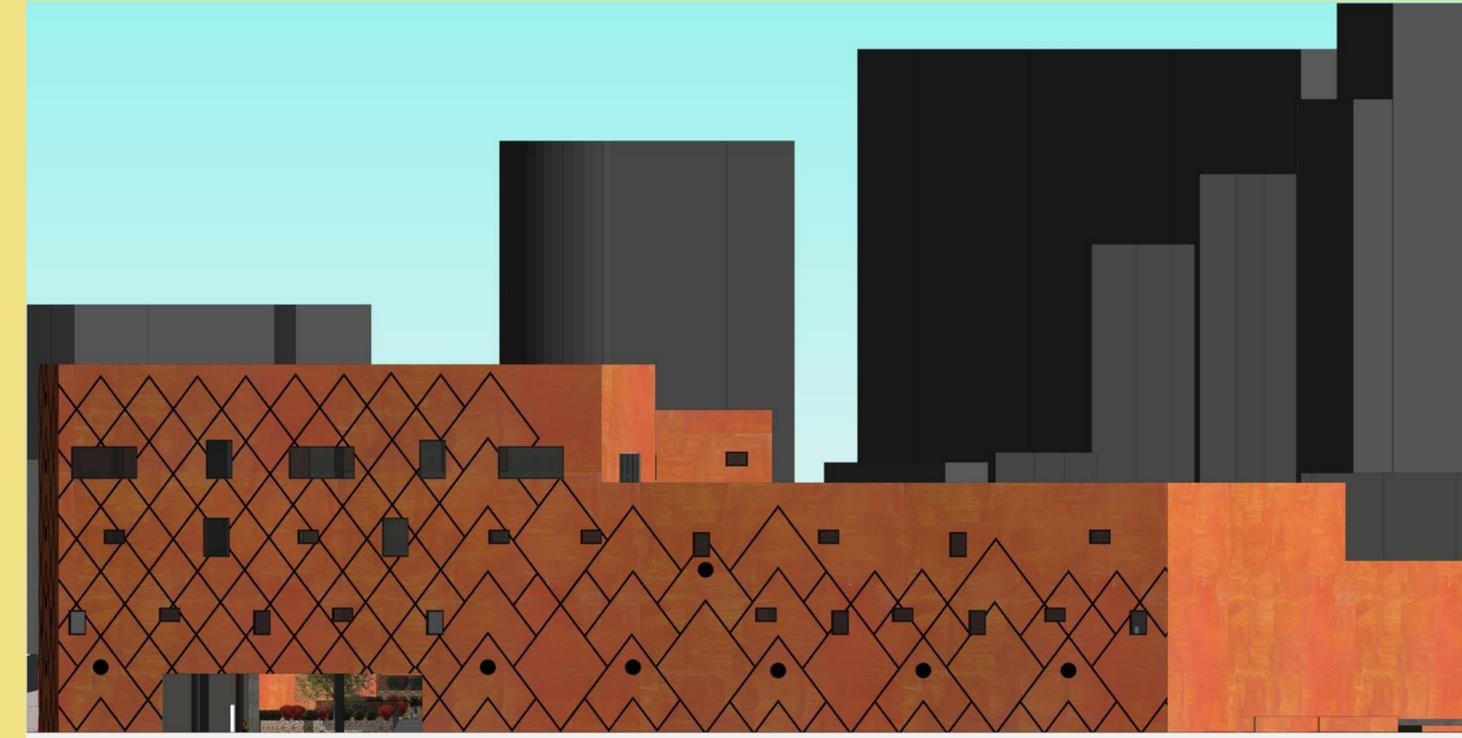
7.6 ELEVACÃO



FACHADA NORTE
ESC: 1/100



FACHADA OESTE
ESC: 1/100



FACHADA SUL
ESC: 1/100











CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse Trabalho Final de Graduação teve como principal objetivo criar um espaço de conhecimento, lazer e entretenimento, voltados à Cultura Afro, para assim o público ter obter o conhecimento de uma forma mais leve. Após estudos, o local escolhido para inserção do projeto foi a Sé, conhecida por ser o Centro Histórico de São Paulo, agregando um grande valor histórico para o projeto e mostrando que a cultura afro faz parte da história. Com isso, foi desenvolvido um projeto de um Centro Cultural Afro, que engloba salas voltadas a oficinas culturais como: Artesanato, Dança, Fotografia, Gastronomia, Moda, Música, Pintura/ Desenho e Poesia. Além de abranger espaços para exposições, auditório, espaços de convivência e terraços, além de contar uma ampla área de convivência externa.

O partido do projeto teve como base a análise da cultura afro, as prioridades escolhidas para dar início ao projeto começaram com a ideia de implantar um espaço cultural afro com fácil acesso, espaços livres e materialidade. Um dos pontos principais desse projeto será a criação de praças e ambientes livres, criando para os frequentadores da região espaços de convivência. A ideia de predominância de cores terrosas nas fachadas, vem para destacar as Artes criadas. Outro ponto do projeto é a inserção do terreno, localizado no distrito Sé, próximo à estação de Metrô Sé e Japão liberdade, criando a possibilidade de fácil acesso para todo o público e não apenas para a região.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS

CHALHOUB, Sidney. **A Força da Escravidão:** Modos de silenciar e de não ver. [S. l.: s. n.], 2012. 352 p

CHALHOUB, Sidney. **A Força da Escravidão:** Liberdade precária. [S. l.: s. n.], 2012. 352 p.

SCHWARCZ, Lilia. **Retrato em branco e negro:** Jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. [S. l.: s. n.], 1987. 320 p.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Anti Racista:** Questione a cultura que você consome. [S. l.: s. n.], 2019. 136 p.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Anti Racista:** Reconheça os privilégios da branquitude. [S. l.: s. n.], 2019. 136 p.

SOUZA, Juliana. **Torrente Ancestral, Vidas Negras Importam? Inquietações racializadas de uma mente preta: Resistência ou morte?.** [S. l.]: MATRIOSKA EDITORA, 2019. 120 p.

ENTREVISTA

CHALHOUB, Sidney. **História do Brasil:** Abolição. [S. l.]: Na Ítegra, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HasU6yOmsQs>. Acesso em: 23 fev. 2022.

SCHWARCZ, Lilia; GOMES, Flávio. **O passado presente: os sentidos da escravidão.** [S. l.]: Nexo Jornal, 2018. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/video/video/O-passado-presente-os-sentidos-da-escravid%C3%A3o>. Acesso em: 23 fev. 2022.

JORNAL

SANTIAGO, Tatiana. Parelheiros tem 7,8 vezes mais negros que Pinheiros, diz levantamento: População na subprefeitura de Parelheiros é formada por 57,1% de negros. Prefeitura de SP vai mapear população negra para melhorar economia.. **G1**, [S. l.], p. 1 - 5, 16 set. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/09/parelheiros-tem-78-vezes-mais-negros-que-pinheiros-diz-levantamento.html>. Acesso em: 3 mar. 2022.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JORNAL

SÉ: o marco zero de São Paulo: O Centro Velho, uma das regiões mais conhecidas foi onde nasceu a cidade. **Subprefeitura Sé**, [S. l.], p. 1 - 5, 20 dez. 2013. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/se/noticias/?p=44887>. Acesso em: 5 mar. 2022.

MARCO Zero: Obras de Arte em Logradouros Públicos da Cidade de São Paulo. **Subprefeitura Sé**, [S. l.], p. 1 - 5, 21 set. 2010. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/patrimonio_historico/adote_obra/index.php?p=8290. Acesso em: 5 mar. 2022.



